UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA

CURSO DE LETRAS

LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA INGLESA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA INGLESA

BELÉM – PARÁ

2011

EQUIPE ELABORADORA

Profª Ms. Jessiléia Guimarães Eiró

Profª Ms. Edwiges Conceição de Souza Fernandes

Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Jr.

[...] Não é privilégio do nosso projeto pedagógico em marcha possuir caráter político ideológico e político explícito. Todo projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão a saber é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde. [...] A questão fundamental é política. Tem que ver com que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar, que participação têm os pais, os professores, os movimentos populares na discussão em torno da organização dos conteúdos programáticos.
(FREIRE,1991, p. 44-45)

SUMÁRIO

1	**INFORMAÇÕES GERAIS**	7
1.1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.2	ENTIDADE MANTENEDORA	7
1.3	FINS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA	7
1.4	PRINCÍPIOS DA UEPA	8
1.5	LINHAS POLÍTICAS	9
1.6	ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA	9
1.6.1	**Administração Superior**	9
1.6.2	**Administração Setorial**	9
1.7	OS CENTROS, *CAMPI* E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	10
1.8	ATIVIDADES ACADÊMICAS	10
1.8.1	**O Ensino**	10
1.8.2	**A Pesquisa**	11
1.8.3	**A Extensão**	11
1.9	O CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	12
1.9.1	**Órgãos Executivos Setoriais**	13
	a) Direção do Centro	13
	b) Departamentos	13
	c) Coordenações de Curso	13
1.9.2	**Órgãos Deliberativos Setoriais**	14
	a) Conselho de Centro	14
	b) Colegiado de Curso	14
1.10	CURSOS OFERECIDOS PELO CCSE	19
1.10.1	**De Graduação**	19
	a) Cursos presenciais	19
	b) Cursos a Distância	20
1.10.2	Cursos de Pós-Graduação	20
	a) *Lato Sensu*	20
	b) *Stricto Sensu*	21
1.11	OUTROS SETORES DE ATUAÇÃO	22
1.11.1	**Núcleo de Educação Popular Paulo Freire**	22
1.11.2	**Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais – NECAPS**	23
1.11.3	**Grupos de Pesquisa**	23
1.12	A ESTRUTURA FÍSICA	24

1.12.1	**Dependências Físicas**	24
1.13	RECURSOS HUMANOS	26
1.13.1	**Cargos Técnicos Administrativos**	26
1.13.2	**Outras Categorias Administrativas**	27
1.13.3	**Corpo Docente**	27
1.13.4	**Formação do Corpo Docente**	27
2	**HISTÓRICO DO CURSO**	29
3	JUSTIFICATIVA	30
4	**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**	32
5	**OBJETIVOS**	32
5.1	OBJETIVO GERAL	32
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
6	**PROPOSTA PEDAGÓGICA**	33
6.1	O PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO	34
6.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	35
6.3	CONTEÚDOS CURRICULARES	37
6.4	ESTRUTURAÇÃO DO CURSO	40
6.4.1	**Critérios para o Estabelecimento das Disciplinas**	40
6.4.2	**Forma De Organização**	40
6.4.3	**Carga Horária**	41
6.4.4	**Estrutura Curricular**	41
6.4.5	**Estágio Supervisionado**	43
6.4.6	**Prática Pedagógica**	47
6.4.7	**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**	48
6.4.8	**Atividades Complementares**	51
6.4.9	**Ementas Das Disciplinas**	52
6.5	FORMAS DE AVALIAÇÃO	69
7	**DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS**	70
8	**INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS**	72
9	**ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**	73

10	**PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO**	92
11	**PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO**	93
12	**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**	95
13	**REFERÊNCIAS**	96
14	**APÊNDICES**	98

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA

Rua do Una, nº 156 – Telégrafo

CEP: 66.050-540

Belém – Pará

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

A Universidade do Estado do Pará, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e rege-se por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como, por atos normativos internos.

A autorização para funcionamento da UEPA foi estabelecida por Decreto Presidencial s/n do dia 04 de abril de 1994. Esta autorização foi alterada em seu artigo 1º pelo Decreto Presidencial s/n de 06 de março de 1996.

O Estatuto estabelece as normas gerais da Universidade do Estado do Pará – UEPA e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das unidades e dos órgãos universitários, assim como, as relativas à execução dos serviços administrativos, aprovados pela Resolução 069/94 de 17 de março de 1994 do Conselho de Educação.

1.3 FINS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA

- Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;

- produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando à formação e à qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica e para o exercício profissional;
- promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, visando ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes e da tecnologia;
- promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populares no processo de criação cultural;
- realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

1.4 PRINCÍPIOS DA UEPA

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade.
- ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- formação do homem para o exercício da cidadania;
- qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- cooperação com outras instituições de ensino;
- gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de sua atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

1.5 LINHAS POLÍTICAS

É política da Universidade do Estado do Pará:

- aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em particular da região, e buscar soluções para as necessidades e exigências econômicas e sociais que correspondem às expectativas da sociedade;
- preservar o patrimônio material e cultural da região, com aproveitamento racional e adequado dos recursos naturais, sem causar prejuízos que degradem o meio ambiente, bem como respeitando as características regionais;
- incentivar a investigação e divulgação de propostas de desenvolvimento alternativo e auto-sustentado, valorizando formas diferenciadas de produção do saber, oriundas de segmentos populacionais específicos, que contribuam para a melhoria de suas condições de vida;
- assegurar o pluralismo de idéias, através da plena liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o conhecimento produzido;
- descentralizar suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino superior a todas as regiões do estado, evitando superposição de esforços, pelo planejamento integrado com outras instituições de ensino;
- contribuir para o desenvolvimento d uma política de capacitação, reciclagem e atualização dos recursos humanos da região.

1.6 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

1.6.1 Administração Superior

- Conselho Universitário: órgão deliberativo superior;
- Conselhos Curadores: órgão de fiscalização superior econômico-financeiro:
- Reitoria: órgão executivo superior.

Os órgãos superiores possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

1.6.2 Administração Setorial

- Órgão Deliberativo Setorial:

  a) Conselho de Centro;

  b) Colegiado de Curso;

  c) Departamentos;

d) Colegiado de Núcleos

- Órgãos Executivos Setoriais:

a) Direção de Centro;

b) Coordenação de Curso;

c) Chefia de Departamento;

d) Coordenação de Núcleo

1.7 OS CENTROS, *CAMPI* E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Os *Centros* são órgãos de administração setorial que congregam os Departamentos, os Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando-lhes as atividades didático-científicas, culturais e administrativas.

A Universidade constitui-se dos seguintes Centros:

- Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia - CCNT

Os Centros distribuem-se em diferentes campi mantidos pela Universidade, sendo vedado o estabelecimento de outros órgãos e setores para fins idênticos ou equivalentes na mesma região geoeconômica.

Os *Campi* são unidades descentralizadas com atuação no interior do Estado, destinadas a manter atividades de ensino, pesquisa e extensão. Mantém cursos oferecidos em regime regular ou modular, em caráter permanente ou temporário, de acordo com as necessidades do local, os interesses sociais e da Universidade. Eles estão agrupados em áreas de integração correspondentes às diversas regiões em que o Estrado do Pará se divide.

1.8 ATIVIDADES ACADÊMICAS

1.8.1 O Ensino

O ensino organiza-se sob a forma de cursos, programas e atividades.

Os Cursos se constituem de um conjunto de atividades pedagógicas sistemáticas com determinada composição curricular, englobando disciplinas e práticas exigidas para obtenção de grau acadêmico, do diploma profissional ou do respectivo certificado.

O ensino, em seus diferentes cursos e programas, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, visar à criação de direitos, de novos conhecimentos e de práticas humanizadoras do ser humano, das instituições e da sociedade, bem como articular-se com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros pertinentes. Far-se-á através da união indissociável de teoria e prática, de ensino e pesquisa, visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora na realidade regional e nacional.

1.8.2 A Pesquisa

Na Universidade do Estado do Pará, a pesquisa tem por fim a produção do conhecimento, o avanço da cultura e a compreensão da realidade amazônica. Os programas de pesquisa devem ser elaborados tendo em vista, preferencialmente, os problemas regionais, tomando sua realidade de forma global, buscando soluções viáveis e eficazes para atender às necessidades e exigências sociais.

Na realização da pesquisa poderão ser estabelecidos intercâmbios, acordos ou convênios com instituições públicas, particulares, não-governamentais, nacionais ou internacionais, respeitadas a natureza, os objetivos e os compromissos sociais da instituição.

1.8.3 A Extensão

A Extensão tem por fim promover a articulação entre o ensino e a pesquisa, desenvolvidos na Universidade, e a sociedade. A extensão universitária deve decorrer do ensino e da pesquisa e será desenvolvida sob forma de programas que se traduzem por cursos, atividades, ou serviços, em nível de Departamento, Curso, Centro ou instituto próprio, visando à integração da Universidade com setores da comunidade local e regional.

Mecanismos de extensão universitária:

- cursos, estágios e atividades não curriculares que se destinem à formação dos discentes;
- consultoria ou assistência técnica a instituições públicas ou privadas;
- atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração do ensino e da pesquisa;
- iniciativas de natureza cultural;
- estudos de aspectos da realidade local e regional quando não vinculados a programas de pesquisa;
- divulgação, através de publicações ou outra forma, de trabalhos de interesse cultural, técnico ou tecnológico;
- estímulos à criação literária, artística, técnica ou tecnológica;
- associações e parcerias que permitam o financiamento da atividade com outras instituições públicas ou privadas.

1.9 O CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O Centro de Ciências Sociais e Educação é um órgão de administração setorial da Universidade do Estado do Pará. Constitui-se em um *locus* de estudos e pesquisas na área da educação, ofertando cursos de graduação e pós-graduação. Essa administração é feita pelos órgãos executivos setoriais e seus órgãos deliberativos.

A estrutura organizacional do CCSE é composta de órgãos de deliberação coletiva, de órgãos executivos e órgãos de apoio pedagógico e administrativo. Atua sempre na perspectiva da gestão democrática em que procura valorizar, dividir responsabilidades e priorizar o trabalho coletivo para que o ser humano, como cidadão e profissional que é, sinta-se um planejador e operacionalizador de ações e metas a serem alcançadas a partir do trabalho em parceria. Nesse sentido, o trabalho em equipe e a integração tornam-se imprescindíveis para a gestão de políticas educacionais a serem executadas no âmbito do CCSE.

Os órgãos que integram tal estrutura estão descritos e expostos nos subitens e organogramas que seguem.

1.9.1 Órgãos Executivos Setoriais

Os órgãos executivos setoriais objetivam orientar, coordenar e superintender as atividades de ensino, pesquisa e extensão em seus âmbitos de atuação. Eles são geridos pela Direção do Centro, Coordenações de Cursos e Chefias de Departamentos e seus respectivos órgãos deliberativos.

a) Direção do Centro

A Direção do CCSE, exercida por um (a) diretor (a), auxiliado (a) por um (a) vice-diretor (a), é responsável pela coordenação, superintendência, orientação e supervisão da execução das atividades administrativas, de ensino na graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e prestação de serviços desenvolvidos pelos seus Departamentos, Coordenação de Cursos e Órgãos Consultivos e de Apoio do Centro.

b) Departamentos

O Departamento é o órgão que se dedica à organização administrativa didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão ao pessoal docente. É formado por:

- docentes das disciplinas que o integram;
- representantes discentes que cursam disciplinas do departamento, eleitos por seus pares.

c) Coordenações de Cursos

As Coordenações de curso do CCSE são exercidas por um docente do quadro efetivo e que esteja lotado no curso, é o órgão executivo responsável pela orientação, coordenação e supervisão do projeto Pedagógico do curso, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.9.2 Órgãos Deliberativos Setoriais

a) Conselho de Centro

É o órgão deliberativo setorial, em matéria didático-científica e administrativa. O Conselho de Centro apresenta a seguinte composição:

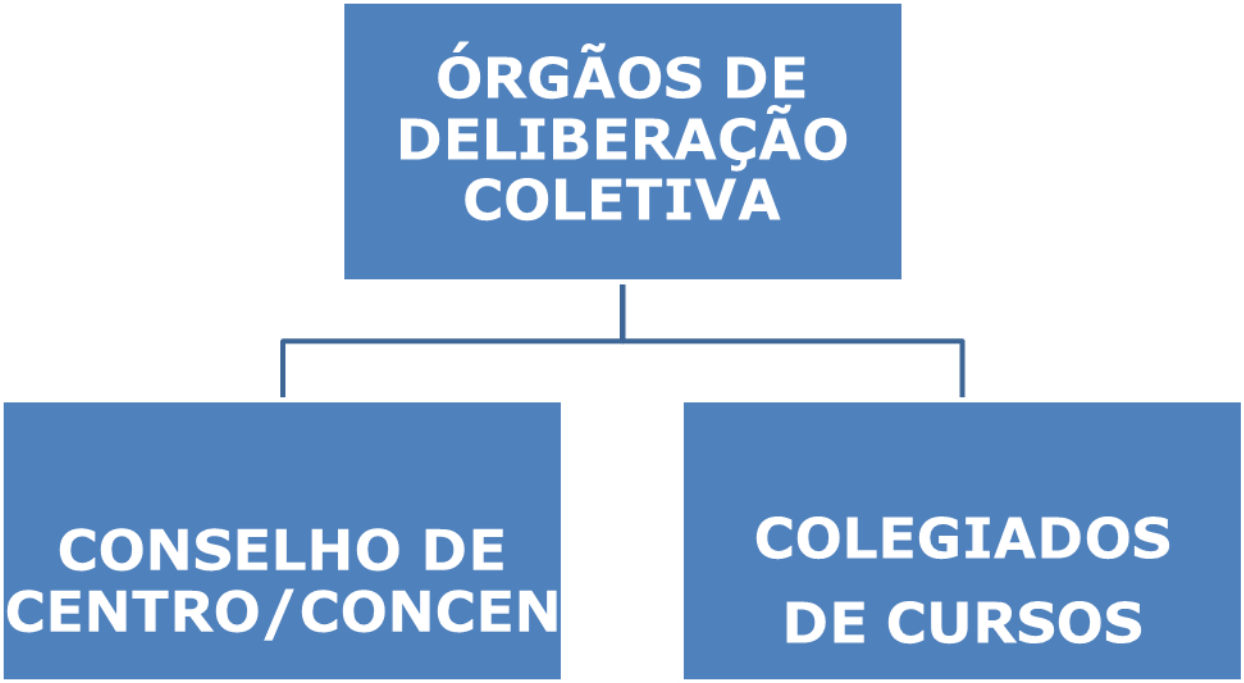
- O Diretor, como Presidente;
- O Vice-Diretor, como Vice-Presidente;
- Os Chefes de Departamentos do Centro;
- Os Coordenadores dos Cursos oferecidos pelo centro
- Um membro do corpo técnico-administrativo do Centro;
- Docentes do Centro, integrantes do quadro efetivo da Universidade do Estado do Pará, no limite estabelecido pela LDB.
- Um representante estudantil, por Curso

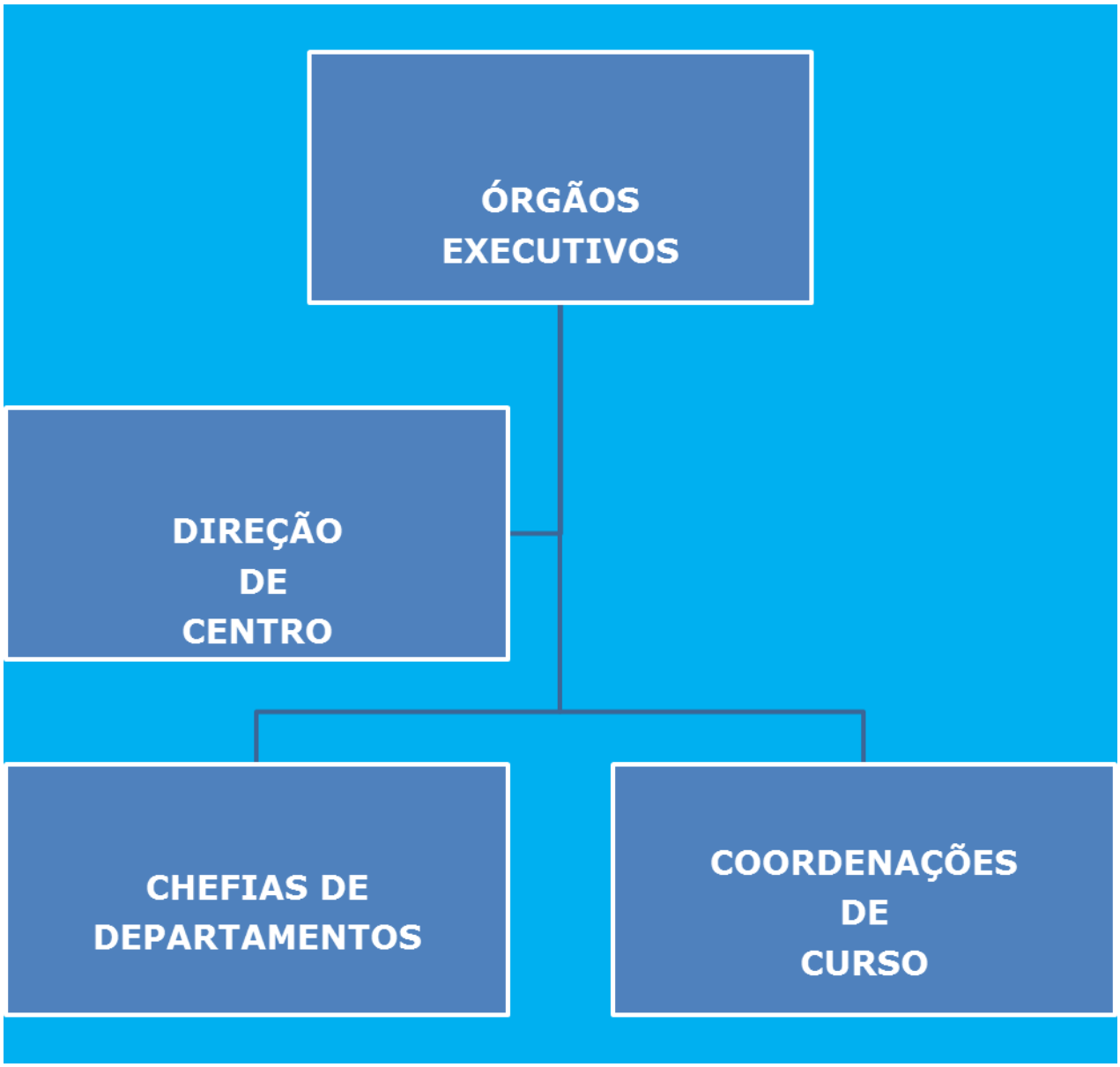
b) Colegiado de Curso

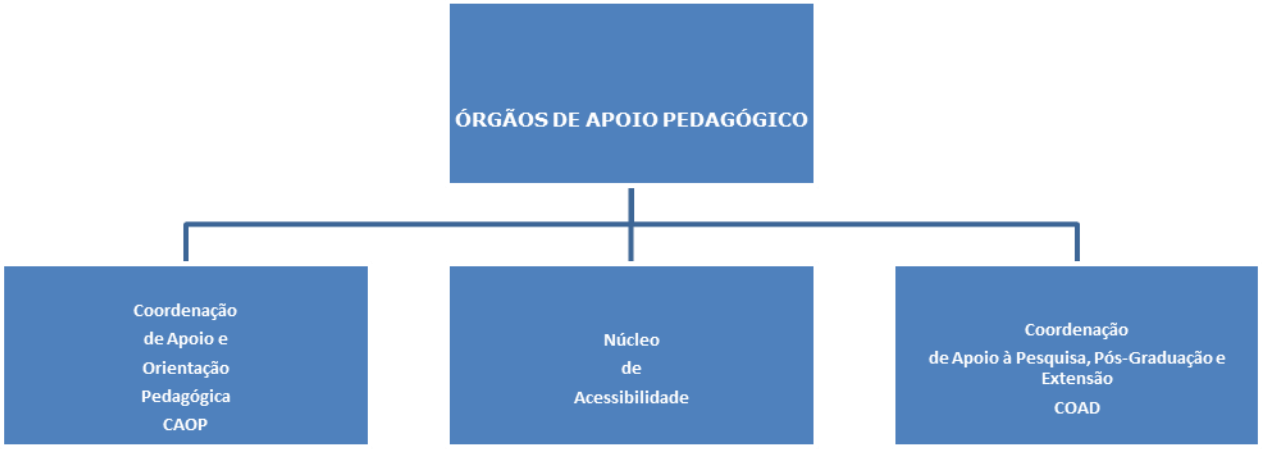
O Colegiado de Curso, órgão da administração setorial, com funções deliberativas, é responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso.

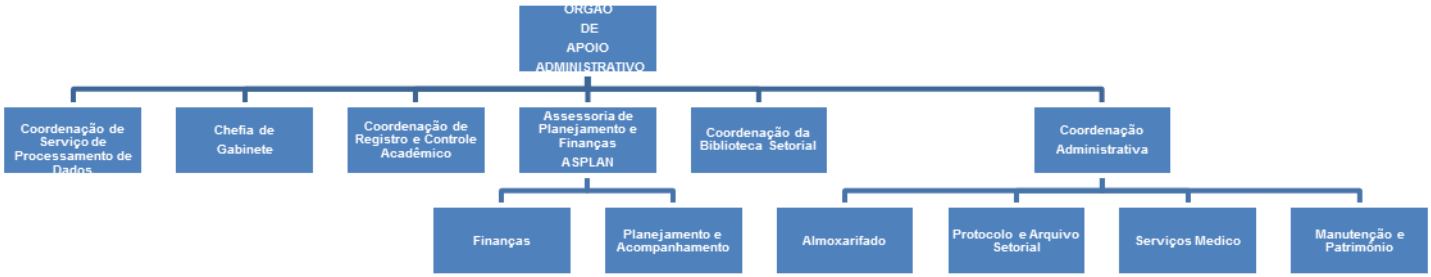
O Colegiado de Curso apresenta a seguinte composição:

- Coordenador, como presidente;
- Seis docentes, em exercício;
- Três representantes discentes do Curso.


ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO COLETIVA
CONSELHO DE CENTRO/CONCEN
COLEGIADOS DE CURSOS


ÓRGÃOS EXECUTIVOS
DIREÇÃO DE CENTRO
CHEFIAS DE DEPARTAMENTOS
COORDENAÇÕES DE CURSO


ÓRGÃOS DE APOIO PEDAGÓGICO
Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica CAOP
Núcleo de Acessibilidade
Coordenação de Apoio à Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão COAD


ORGÃO
DE
APOIO
ADMINISTRATIVO
Coordenação de Serviço de Processamento de Dados
Chefia de Gabinete
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico
Assessoria de Planejamento e Finanças
ASPLAN
Coordenação da Biblioteca Setorial
Coordenação Administrativa
Finanças
Planejamento e Acompanhamento
Almoxarifado
Protocolo e Arquivo Setorial
Serviços Medico
Manutenção e Patrimônio

1.10 CURSOS OFERECIDOS PELO CCSE

1.10.1 De graduação

a) Cursos Presenciais

CURSO	OFERTA
Licenciatura Plena em Pedagogia	Capital e interior
Licenciatura Plena em Matemática	Capital e interior
Licenciatura Plena em Música	Capital e interior
Bacharelado em Música	Capital
Licenciatura Plena em Ciências Naturais	Capital e interior
Bacharelado em Secretariado Trilingue	Capital
Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa	Capital e interior
Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa	Capital
Licenciatura Plena em Ciências da Religião	Capital
Licenciatura Plena em Geografia	Capital e interior
Licenciatura Plena em Filosofia	Interior
Licenciatura Plena em Letras - Libras	Capital

b) Cursos a Distância

CURSO	OFERTA
1. Licenciatura Plena em Pedagogia	Belém, Barcarena, Igarapé-Miri, Itaituba, Marabá, Pacajá, Ponta de Pedras, São Sebastião da Boa Vista.
2. Licenciatura Plena em Matemática	Bragança, Cachoeira do Arari, Igarapé-Miri, Itaituba, Jacundá, Pacajá, Ponta de Pedras.
3. Licenciatura Plena em Ciências Naturais – Habilitação em Química, Física ou Biologia	Belém, Altamira, Bragança, Igarapé-Miri, Marabá, São Sebastião da Boa Vista.
4. Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa	Altamira, Bragança, Cachoeira do Arari, Jacundá.
5. Licenciatura Plena em Letras – Libras (Convênio)	Belém.

1.10.2 Cursos de Pós-Graduação

a) *Lato Sensu*

N º	CURSO
1.	Educação Infantil
2.	Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia
3.	Informática e Educação

4.	Educação Ambientar Escolar
5.	Estudos Linguísticos e Análise Literária
6.	Metodologia da Pesquisa Científica
7.	Língua Brasileira de Sinais
8.	Letramento e Formação de Professores
9.	Educação Matemática e Informática
	Educação a Distância
10.	Movimentos Sociais
11.	Docência da Educação Superior
12.	Gestão Estratégica em defesa social
13.	Defesa Social e Cidadania
14.	Gestão Escolar na modalidade a distância
15.	Sociologia e Educação Ambiental

b) *Stricto Sensu*

- Programa de Pós-Graduação em Educação – PPDGE - Mestrado

O Programa Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará foi criado pela Resolução do CONCEN nº. 383, de 04 de Agosto de 2003 e aprovado pela Resolução do CONSUN, Nº. 892/2003, de 24/09/2003. Foi recomendado pela CAPES, em 16 de março de 2005 e reconhecido pela portaria nº. 2642 de 27/07/05 do Ministério da Educação.

O Mestrado em Educação do CCSE disponibiliza duas linhas de Pesquisa em seu programa: Formação de Professores e Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Atualmente com três turmas, como cerca de 70 alunos matriculados, a sua primeira turma concluiu suas atividades incluindo a Defesa no ano de 2007. A cada edição do programa cresce o número de candidatos.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

- Mestrado em Ciências da Religião

Com início de suas atividades em março de 2011 e sendo o primeiro de toda a região Norte, o PPGCR-UEPA (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UEPA) mantém o estímulo à produção científica na área das Ciências da Religião como sua preocupação primeira.

Está estruturado em duas áreas de concentração: A primeira delas é "Movimentos e Instituições Religiosas", direciona-se à investigação dos estabelecimentos sócio-culturais da religião, levando em consideração suas dinâmicas individuais e coletivas. A segunda linha, "Hermenêutica das Linguagens da Religião", debruça-se sobre as linguagens da religião e suas tradições interpretativas.

1.11 OUTROS SETORES DE ATUAÇÃO

Além dos segmentos que compõem a estrutura regulada pelo Plano de Cargos e Salários e Regimento da UEPA, o CCSE possui Grupos e/ou Núcleos de Pesquisa, Projetos e Programas que articulam o tripé ensino, pesquisa e extensão e atendem a comunidade interna (docentes, discentes e servidores), bem como a comunidade externa. Dentre os vários, podemos citar:

1.11.1 Núcleo de Educação Popular Paulo Freire

Atua em Belém, Ananindeua, Benfica, São Domingos do Capim, São João da Ponta, Eldorado dos Carajás e Igarapé-Miri onde desenvolve atividades que possibilitam a formação contínua de educadores e educandos dos diversos cursos da UEPA, a reflexão-intervenção sobre o contexto social e educacional e a integração da

Universidade com os diversos segmentos socioeducacionais do Município de Belém (Hospitalares, Centros Comunitários, Acolhimento de idosos, Escolas Públicas) e do interior do Estado do Pará (Comunidades Ribeirinhas e Secretarias Municipais de Educação).

1.11.2 Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais – NECAPS

Com vários projetos a ele vinculados, tem por objetivo a realização de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em Educação Científica, Educação Ambiental e Educação para Saúde, dirigidas à juventude, que visem à valorização dos bens naturais e culturais Amazônicos, bem como a sua sustentabilidade.

1.11.3 Grupos de Pesquisa

O CCSE possui grupos de pesquisa institucionalizados junto ao CNPq. As áreas de atuação correspondem àquelas estabelecidas no novo desenho curricular de cada curso ou de grupos de docentes pertencentes ao grupo. São os que seguem.

a) Grupo de Estudos em Cognição e Educação Matemática – UEPA
b) Infância, Cultura e Educação – UEPA
c) Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais – UEPA
d) Processos em Psicologia Educacional e Psicopedagogia Preventiva – UEPA
e) Culturas e Memórias Amazônicas - UEPA
f) Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Meio Ambiente – UEPA
g) Grupo de Estudo em Processos Pedagógicos e Prática Escolar – UEPA
h) Educação Popular – UEPA
i) Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia - UEPA Grupo de Estudo e Pesquisa em Música – UEPA
j) Docência e Tecnologia – UEPA
k) Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia - PESCA – UEPA
l) Ciências e Tecnologias Aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente – UEPA

m) Políticas Públicas, Educação e Inclusão Social – UEPA
n) Cultura e Sociabilidade na Amazônia
o) Sociedade, Ciência e Ideologia (SOCID)
p) Afetividade, inteligência e Moralidade
q) Grupo de Pesquisa Psicanálise e Religião e a Psicologia e o Secretariado Executivo
r) Interdisciplinaridade e Prática em Saúde

1.12 ESTRUTURA FÍSICA

Com objetivo de desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação de forma cada vez mais adequada possível, o CCSE dispõe de uma estrutura física distribuída em 05 blocos, a saber: 01 administrativo; 03 acadêmicos; 01 biblioteca e o prédio do castelinho, conforme demonstrativo abaixo:

1.12.1 Dependências Físicas

BLOCO I	**QUANT.**
Salas administrativas	28
BLOCO II	
Salas de aula	12
Sala da EAD/Matemática	01
Sala de Multimídia	01
BLOCO III	
Salas de Aula	02
Laboratórios – Bloco III	12

BLOCO IV	
Salas de Aula	13
Laboratórios	01
Sala do Núcleo de Educação Popular – NEP	01
Sala do NECAPS	01
Sala de Recital	01
BLOCO V	
Biblioteca Paulo Freire	01
Auditório Paulo Freire	01
ANEXO	
Prédio do Restaurante Universitário	01
Sala para Brinquedoteca	01
Centros Acadêmicos e DCE.	06
CASTELINHO	
Sala de reuniões	01
Sala de Vídeo Conferência (em construção)	01
Mini-Auditório (em construção)	01
Sala de Informática (em construção)	02
Salas administrativas dos cursos de EAD	03
Salas de orientação e produção aula EAD - Castelinho	01

Fonte: CAD/CCSE.

Afora essas salas, o Centro abriga em seu espaço físico o Restaurante Universitário – RU, a Brinquedoteca e as Centrais Acadêmicas (DCE, CAP, CAMAT, CAMUSI, DCE, CACIN, CACIR.

1.13 RECURSOS HUMANOS

O CCSE possui o quadro de recursos humanos que está constituído atualmente de 134 servidores entre Técnico-Administrativos efetivos, Prestadores de Serviços, Estagiários e Serviços Terceirizados, conforme demonstra o quadro abaixo:

1.13.1 Cargos Técnicos Administrativos

PESSOAL EFETIVO	QUANTIDADE
Técnico Nível Superior	20
Assistente Administrativo	02
Agente Administrativo	25
Agente Operacional	01
Auxiliar Administrativo	13
Auxiliar Técnico	02
Mecanógrafo	11
Artífice em Manutenção	02
Agente de Serviços	11
Auxiliar de Serviços	12
Total	79

1.13.2 Outras Categorias Administrativas

OUTRAS CATEGORIAS FUNCIONAIS	QUANTIDADE
Serviços Prestados	20
Estagiários	18
Contratados da SERVISAN	17
Total	55

No que se refere à categoria de docentes, o quantitativo é de 304, abrangendo efetivos e temporários, os quais estão identificados nos quadros a seguir, incluindo o grau de formação.

1.13.3 Corpo Docente

PESSOAL	QUANTIDADE
Efetivos	195
Temporários	109
Total	304

1.13.4 Formação do Corpo Docente

GRAU DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Graduados	031
Especialistas	086
Mestres	152

Doutores	035
Total	**304**

2 HISTÓRICO DO CURSO

O Projeto Institucional, orientador da criação e implantação da Universidade do Estado do Pará, já previa a existência do Curso de Letras entre os demais a serem ofertados por essa Instituição de Ensino Superior, conforme Resolução n º 341/99 de 13 de agosto de 1999 do Conselho Universitário da Universidade do Estado do Pará, que criava na época o Curso de Letras com as modalidades Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Licenciatura Plena em Língua Espanhola.

Entretanto, na oportunidade só foram implantados os Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa - Redenção. Somente no ano de 2004, foi ofertada a primeira turma de Letras - Língua Portuguesa em Belém, com quarenta (40) vagas. E, a partir de então, são oferecidas turmas do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa em Belém e em vários núcleos da UEPA.

Esse projeto inicial teve como elaboradores os seguintes professores: Prof. Ms. Antonio Hilton da Silva Bastos, Profª Ms. Elisa Maria Pinheiro de Souza, Profª Drª. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva e o Prof. Ms. Sérgio Antonio Sapucahy da Silva, todos lotados no Departamento de Língua e Literatura do CCSE / UEPA.

Acompanhando o processo de expansão da Universidade do Estado do Pará em atendimento às demandas sociais, no ano de 2007, o Departamento de Língua e Literatura retomou o interesse em oferecer à comunidade paraense o Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa.

Sendo assim, neste mesmo ano, foi formada uma comissão composta pelas Profª. Ms. Jessiléia Guimarães Eiró, Profª Rosana Siqueira Carvalho, Profª Rosamélia Lisboa e Profª Miriam Catunda, com a finalidade de reelaborar o primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa. Este projeto, no entanto, não foi concluído.

Posteriormente, já em 2008, uma nova comissão foi formada visando à finalização do PPP de Língua Inglesa, desta vez composta pelos seguintes membros:

Profª Ms. Jessiléia Guimarães Eiró, Profª. Ms. Edwiges Conceição de Souza Fernandes, Profª Ms. Rosana Siqueira Carvalho, Assessora Pedagógica do Curso de Letras Ms. Maria Edilene da Silva Ribeiro, contando com a colaboração da Chefe do DLLT, Profª. Ms. Herika Socorro da Costa Nunes.

Aprovado o Projeto Político Pedagógico de Língua Inglesa, a primeira oferta, via Processo Seletivo- PRISE e PROSEL, do curso de Letras– Licenciatura Plena em Língua Inglesa aconteceu em 2010, com 40 vagas ofertadas e 40 vagas preenchidas, na capital, no turno da tarde. Em 2011, foram ofertadas também 40 vagas, sendo todas preenchidas, para o turno da manhã. Nesses dois anos, o regime do curso foi o seriado semestral.

No decurso do ano letivo de 2011, com base nas reflexões feitas pelos professores de Língua Inglesa junto à Coordenação do Curso de Letras, na pessoa de seu coordenador, Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Jr., em virtude de algumas questões relacionadas à operacionalização e eficiência na condução dessa licenciatura, deu-se início a proposta de reformulação do PPP de Língua Inglesa, no sentido de mudar o regime do curso de seriado semestral para seriado anual. Para tal, foram feitos estudos e pesquisas no sentido de apresentar as melhores propostas de reorganização das disciplinas e do plano de adaptação para as turmas já em curso.

Assim sendo, foi formada uma comissão composta pelos seguintes membros: Profª Ms. Jessiléia Guimarães Eiró, Profª Ms. Edwiges Conceição de Souza Fernandes e pelo Coordenador do Curso de Letras Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Jr. O trabalho dessa comissão resultou na apresentação de um novo desenho curricular, com mudanças mínimas e sem prejuízo de conteúdo nem de carga horária e de um plano de adaptação para as turmas já em curso, o que permitiu que todas as turmas pudessem seguir no novo regime, ou seja, no regime seriado anual. Vale ressaltar que nesse processo os alunos das turmas de 2010 e 2011 foram esclarecidos acerca das mudanças.

3 JUSTIFICATIVA

A Língua Inglesa, com raras exceções, é a língua não oficial de comunicação em muitos lugares do mundo. De fato, o Inglês constitui-se num conhecimento de

importância primária em muitas áreas do saber humano, como a de negócios, educação, tecnologia, saúde, legislação, cujas publicações, em sua maioria, estão escritas nessa língua. Além disso, estima-se que 75% de toda comunicação escrita internacional, 80% da informação armazenada em todos os computadores do mundo e 90% do conteúdo da *Internet* são em Inglês. Em resumo, a língua inglesa tem se tornado a língua oficial no mundo dos negócios e no mundo científico.

Em vista de tudo isso, é importante enfatizar a necessidade de se assegurar que a língua inglesa seja ensinada com acuracidade e eficiência, a fim de atender ao compromisso de formar profissionais capazes de dominar o conhecimento linguístico, cultural e didático, dentre outros.

Com relação à formação acadêmica, faz-se necessário considerar que o conhecimento, cada vez mais dinâmico e acessível, está predominantemente disponível em Inglês, considerada a língua da comunidade global[1], na qual o mercado de trabalho está inserido, sendo assim, a proficiência nessa língua constitui-se na oportunidade de abrir novos caminhos não apenas àqueles que virão a cursar uma licenciatura plena em língua inglesa, mas àqueles que terão acesso a outras fontes de informação disponíveis em Inglês. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que uma das maiores provedoras de informação atualmente é a *Internet*, daí a necessidade de inclusão digital, pois segundo a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o potencial das tecnologias de informação e comunicação (TICs) amplia a participação e o engajamento civil enquanto que a exclusão digital - falta de acesso e capacitação para o uso de TICs - representa atualmente um grande obstáculo para a participação na sociedade civil e democrática[2], o que nos leva a considerar que o monolinguismo e a exclusão digital são tão ameaçadores atualmente quanto foi o analfabetismo há alguns anos.

Entretanto, mais do que trabalhar conceitos, idéias, lógicas, argumentos, métodos de investigação e de ensino, os cursos de formação de professores devem por em discussão nos seus currículos tais questões, sob pena de se tangenciar a

---

[1] Inglês é atualmente a língua estrangeira mais ensinada no mundo – em mais de 100 países, tais como China, Rússia, Alemanha, Espanha, Egito e Brasil, entre outros – sendo na maioria desses países a principal língua estrangeira substituindo outras línguas estrangeiras utilizadas no passado, como no caso da Argélia (antiga colônia francesa) que utiliza o inglês, nas escolas em substituição ao Francês. (CRYSTAL, 2003: 5).

[2] http://www.brasilia.unesco.org/areas/ci/areastematicas/inclusaodigital- Acesso em 04/02/2009.

formação integral do professor, de vez que não se quer essa formação centrada apenas na dimensão técnica do processo de ensino-aprendizagem. As dimensões política, humana e técnica devem ser trabalhadas de forma indissociável da dimensão técnica, tendo em vista instrumentalizar o professor para o enfrentamento destas questões (NUNES, 2007)[3].

Assim sendo, fica clara a relevância da formação de profissionais habilitados para o ensino da língua inglesa, pois deste modo democratiza-se o acesso aos bens culturais e o contato com o mundo ao redor.

Em face disso, a Universidade do Estado do Pará, enquanto entidade de ensino superior comprometida com a formação de profissionais competentes e engajada no desenvolvimento do Estado, reconhece a importância de contribuir socialmente através da formação de professores habilitados para atuar no ensino de Língua Inglesa visando dar conta das demandas do ensino desta língua estrangeira na educação básica do Estado.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O ingresso no Curso de Letras - Licenciatura Plena em Língua Inglesa se dará via processos seletivos oferecidos pela Universidade do Estado do Pará, em suas modalidades PRISE e PROSEL, com a oferta de 40 vagas em turnos alternados manhã e tarde.

Será conferido ao docente que atender à integralização curricular, cumprindo todas as exigências relativas a essa licenciatura, o título de Licenciado Plena em Letras-Língua Inglesa.

5 OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

[3] Sobre a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem consultar Candau (1991).

O Curso de Letras - Licenciatura Plena em Língua Inglesa, da Universidade do Estado do Pará tem por objetivo a formação profissional do Licenciado em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

5.2. Objetivos Específicos

a) Formar licenciados em Letras com habilitação em Língua Inglesa devidamente qualificados para atuarem criticamente e com competência técnica no ensino da língua inglesa e de suas literaturas;

b) proporcionar condições para a aplicação da pesquisa como componente do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa e de suas respectivas literaturas, considerando as relações entre esses saberes e a sociedade;

c) proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, privilegiando a apropriação da variedade padrão e o estudo reflexivo das demais variedades, bem como das diversas modalidades de expressão da arte literária, procedentes quer da produção escrita, quer da produção oral.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico, no afã de nortear as atividades do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa, tem seu fundamento no princípio de democratização que consubstancia a autonomia curricular, no sentido de atender às necessidades de formação dos alunos, em face das demandas de um mundo globalizado. Nessa perspectiva, deve possibilitar à comunidade acadêmica tomar decisões acerca das disciplinas que irão compor o currículo da nova habilitação, programar as atividades de acordo com a troca intercultural necessária para a construção do conhecimento em língua estrangeira, especificamente, a língua inglesa.

A concepção que guia este Projeto concebe o homem como um ser que busca o conhecimento e, consequentemente, o faz para o seu crescimento como ser humano, que é definido como um “ser de relacionamentos” e como um “ser da *praxis*”, que se relacionam tanto à reflexão quanto à ação (FREIRE, apud. APOLUCENO, 2006). Nesse contexto, a educação é entendida como comunicação, ou seja, educação não constitui transferência de conhecimento, mas um encontro entre aqueles que buscam construir conhecimento, em que professores e alunos têm o estatuto de parceiros no processo educacional, tornado realidade através de uma relação pedagógica baseada no diálogo.

Assim, o papel da Universidade do Estado do Pará é preparar seus alunos de forma crítica, integrando-os à sociedade como agentes de transformações sociais. Mas, também é seu papel preparar os alunos com vistas à competência técnica, de forma que eles sejam capazes de interferir positivamente no grupo social em que estão inseridos, trata-se do saber-fazer. Daí ser importantíssimo ressaltar a relação indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais constituem a verdadeira essência do fazer acadêmico ou da *praxis* acadêmica, na qual, professores e alunos precisam estar envolvidos, tanto por meio do ensino-aprendizagem, como das práticas de pesquisa, a fim de oferecer à comunidade os resultados alcançados, cumprindo assim o papel social da universidade.

Consequentemente, os procedimentos pedagógicos apontam para a formação crítico-reflexiva, permitindo aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades, disponibilizando-lhes os recursos necessários para sua integração na sociedade, a fim de que contribuam para a transformação social, por meio de práticas criativas, participativas e dialógicas, no tocante à sua formação específica.

6.1 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO

O perfil dos formandos co Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa apóia-se no objetivo do Curso que é o de formar professores proficientes, tanto no conhecimento linguístico, quanto cultural da língua que devem ensinar, agindo crítica e reflexivamente no processo educacional.

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/01, que fundamenta a Resolução CNE/CES 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, o objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Assim, o licenciado em Letras- Língua Inglesa, deverá ser um profissional cultural e *linguageiramente* competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado nessa língua estrangeira (LE).

6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira requer um esforço e uma dedicação com vistas a superar o fato de não se estar imerso no universo cultural da língua-alvo. Assim, as habilidades e competências requeridas dos licenciados do Curso de Letras - Licenciatura Plena em Língua Inglesa implica o domínio dessa língua no que diz respeito às questões linguísticas (estrutura e funcionamento) e culturais, em face da qual são aprendizes, professores e pesquisadores.

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários,

tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, (Parecer CNE/ CES nº 492/ 2001, p. 25).

O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa deve primar pela oferta de condições que ensejem o desenvolvimento das competências e habilidades listadas abaixo:

a) domínio da Língua Inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, com ênfase na competência comunicativa;

b) exercício da reflexão analítica e crítica da linguagem enquanto fenômeno psicológico,educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

c) conhecimento crítico das teorias que fundamentam os estudos linguísticos, literários e culturais;

d) exercício eficiente do fazer docente, no que tange ao domínio dos conteúdos básicos, bem como dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição de tais conteúdos para os diferentes níveis de ensino;

e) percepção dos diferentes contextos inter e multiculturais;

f) entrelaçamento do Ensino, Pesquisa e Extensão, participando e incentivando os alunos a que participem das atividades de Pesquisa e Extensão.

g) leitura do texto literário como objeto esteticamente construído.

Áreas de atuação (Parecer CNE/ CES nº 492/ 2001, p. 25):

a) Ensino

- professor de Língua Inglesa em escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e particular de ensino;
- professor de Língua Inglesa em centros e institutos de idiomas;
- professor de Língua Inglesa em empresas públicas ou privadas;
- professor particular de Língua Inglesa.

b) Outros

- assessor em órgãos ou empresas públicas ou privadas que mantenham intercâmbio (educacional, científico, comercial e/ou cultural) com o exterior;
- assessor em centros de documentação, editoras;

- pesquisador;
- crítico literário;
- tradutor, intérprete;
- revisor de texto, entre outras atividades.

6.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

A fim de alcançar os objetivos concernentes à formação do profissional de Letras, com habilitação em Língua Inglesa, faz-se necessário estabelecer um conjunto de conteúdos curriculares compatíveis. Em vista disso, propõem-se grupos de disciplinas que atendam às peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, com disciplinas que cubram a área dos estudos linguísticos, literários e da formação pedagógica, bem como as que se relacionam às questões multiculturais e de apoio à extensão e à pesquisa.

Assim, as disciplinas vinculadas às áreas específicas dos estudos linguísticos e literários devem estar articuladas à prática social, tendo como pano de fundo as discussões em torno das questões culturais, no sentido de viabilizar um estudo holístico dos fenômenos pertinentes à linguagem.

A partir desse viés, torna-se possível articular a reflexão teórico-crítica à prática, discutindo assim não só as questões referentes à ciência, mas a sua aplicação na prática da sala de aula, enquanto agente de modificação e evolução do processo de ensino-aprendizagem.

Tal perspectiva fundamenta-se na necessidade de priorizar uma abordagem que privilegie a feição intercultural tão própria dos estudos da linguagem, principalmente quando se trata de um curso de língua estrangeira, que pressupõe como inevitável a concepção das diferentes culturas, com seus valores e contribuições para uma visão de mundo mais igualitária e enriquecedora.

Além do mais, essa perspectiva de valorização e reconhecimento das diferenças culturais possibilita o desenvolvimento sadio da criticidade a partir do conhecimento

das diferentes realidades, gerando uma valorização da própria cultura e o respeito aos valores culturais do outro.

E a atividade que torna isso possível é a pesquisa, considerada como atividade acadêmica que orienta e solidifica o processo de aquisição das competências e habilidades necessárias ao profissional de Letras, com habilitação em língua inglesa.

Compatível com as ideias expostas até então, faz-se necessário que o currículo do Curso de Letras - Licenciatura Plena em Língua Inglesa seja composto por um NÚCLEO BÁSICO e um NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, que sejam desenvolvidos de forma articulada e harmônica, para que o NÚCLEO BÁSICO constitua o alicerce do NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ao disponibilizar os meios e conhecimentos necessários para o desenvolvimento pleno das habilidades e competências pertinentes ao profissional a ser formado. As disciplinas do NÚCLEO BÁSICO derivam de departamentos outros que não o da linguagem e fornecem os elementos que articulam os estudos linguísticos e literários com as outras ciências que assim ajudam a universalizar a formação do professor de língua inglesa

Tanto os conhecimentos relacionados à formação profissional mais específica, que incluem os estudos linguísticos e literários, próprios da língua inglesa, como os da formação básica são ofertados nas modalidades das aulas teóricas, das práticas profissionalizantes, de estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, projetos de extensão e de docência.

Os conteúdos serão, durante toda a integralização do curso, articulados ao desenvolvimento de atividades práticas, à luz das questões culturais de uma sociedade que muda e se transforma, e cujas mutações e transformações permeiam as relações entre seus sujeitos, manifestando-se nos fenômenos linguísticos na forma da variação e da riqueza que constituem a essência das relações sociais, incluindo a linguagem.

Logo, o que se propõe enquanto currículo neste Projeto Político Pedagógico é o ensino-aprendizagem da língua inglesa, abarcando os estudos linguísticos e literários, a partir do seu escopo sociocultural, no afã de refletir critica e produtivamente a respeito da realidade social, buscando compreender o fenômeno da diversidade enquanto ensejo para a construção de novos conhecimentos, de novas possibilidades, de novos olhares, que não resistem ao que é novo nem desprezam os conhecimentos consolidados e que tiveram valor para as gerações passadas. Pelo contrário, ensejamos

a reunião dos saberes para a construção de uma cidadania que se iguala no direito de ser diferente.

NÚCLEOS	DISCIPLINAS
Básico	• Didática • Psicologia da Educação • Metodologia da Pesquisa • Filosofia da Educação • Política Educacional • Libras • Fundamentos da Inclusão Educacional • Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I – Ed. Fundam. • Estágio Supervisionado em língua Ingçesa II- E. Med./C. Liv.
De Formação Profissional	• Estudos Linguísticos • Concepções Literárias Universais • Panorama Histórico- cultural da Língua Inglesa • Teoria Literária • Análise do discurso • Inglês I- Habilidades Integradas • Inglês II- Tópicos Estruturais Avançados • Literatura Inglesa I • Literatura Inglesa II • Literatura Americana I • Literatura Americana II • Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês • Estudos Semântico- pragmáticos • Recursos Tecnológicos no Ensino de Inglês • Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual • Oficina de Correção Fonética • Sintaxe do Inglês • Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês • Sociolinguística • Fonética e Fonologia do Inglês • Morfologia do Inglês • Metodologia do Ensino-aprendizagem de Inglês • Produção do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC)

A seguir apresenta-se a estrutura do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa.

6.4 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A estrutura Curricular do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa, oferecido pela Universidade do Estado do Pará, constitui-se de Disciplinas Obrigatórias, tanto para o NÚCLEO BÁSICO, quanto para o NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, disciplinas essas que devem ser desenvolvidas de modo integrado.

6.4.1 Critérios para o Estabelecimento das Disciplinas

Os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias obedecem às competências e habilidades exigidas dos profissionais Licenciados em Língua Inglesa.

6.4.2 Formas de Organização

A forma de organização do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa – Capital é presencial, anual e regular; e no Interior, presencial, anual e modular, em decorrência das especificidades de sua execução.

A oferta anual de disciplinas se justifica em função de o Curso de Letras, em suas demais habilidades – Língua Portuguesa e LIBRAS-, ser ofertado nesse regime, tratando-se, portanto, também de uma questão de operacional. Mas o caráter anual do curso tem amplos fundamentos pedagógicos, uma vez que, ao longo de um ano, é possível ao professor proceder, de forma mais efetiva, ao acompanhamento de seus discentes em seu processo de construção do conhecimento.

Em virtude das exigências do mundo pós-moderno, muitas universidades têm expandido a oferta de seus cursos de graduação para outras modalidades além da presencial, entre elas, a Modalidade a Distância, pelo programa da Universidade Aberta do Brasil-UAB. No entanto, em virtude de o presente curso estar ainda nos seus primeiros anos de efetivação na capital, na modalidade presencial, a criação de uma estrutura adequada para a sua oferta na modalidade a distância, dadas as suas especificidades, será concebida quando a necessidade objetiva de fazê-lo se impuser.

6.4.3 Carga Horária

A carga horária do Curso de Letras é estabelecida de acordo com o que determina a Resolução CNE/CP 2 de 19.02.2002.

Assim sendo, a carga horária é distribuída nas seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – Quatrocentas (400) horas de prática como componente curricular, a serem experimentadas ao longo do curso e a partir do 2º ano letivo, na forma de desenvolvimento de reflexões sobre a docência atividades práticas, dentro das disciplinas;

II – Quatrocentas (400) horas de estágio curricular a partir do início do 3º ano do curso;

III – Duas mil, trezentas e sessenta (2.360) horas destinadas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – Duzentas (200) horas destinadas a atividades complementares de caráter acadêmico-científico, como participação em programas de monitoria, projetos de ensino, pesquisa e extensão, que evidenciem a produção científica.

A carga horária do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Inglesa soma um total de duas mil, novecentas e sessenta e seis horas (2.966), com integralização curricular no tempo mínimo de quatro (4) anos, e no máximo de sete (7) anos

6.4.4 Estrutura Curricular

A carga horária do curso, correspondente a 3.320 horas/aula de 50 minutos cada, resulta da soma das 2.360 horas/aulas das disciplinas teóricas e práticas com as 480 horas/aula da reflexão sobre a prática pedagógica e com as 480 horas/aula do estágio supervisionado. As aulas das disciplinas teóricas e do estágio supervisionado são realizadas na modalidade hora/aula de 50 minutos porque assim se organiza o horário institucional das aulas na UEPA e das escolas de ensino fundamental e médio. Estas 3.320 horas/aula correspondem às 2.766 horas/relógio, que, somadas às 200

horas/relógio das atividades complementares, produzem as 2.966 horas/relógio totais do curso.

SÉRIE	DEPART.CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA 1[4]	PRÁTICA 2[5]
1ª	DLLT	Estudos Linguísticos	80	60	20	
	DFCS0512	Metodologia da Pesquisa	80	80		
	DEES 0225	Política Educacional	80	80		
	DLLT0808	Concepções Literárias Universais	80	60	20	
	DLLT0707	Inglês I- Habilidades Integradas	120	80	40	
	DPSI0312	Psicologia Educacional	80	80		
	DLLT0712	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	80	60	20	
	DFCS0205	Filosofia da Educação	80	80		
	DLLT0706	Panorama Histórico-cultural da Língua Inglesa	120	100	20	
TOTAL			800	680	120	
2ª	DLLT	Estudos Semântico-pragmáticos	80	60	20	
	DLLT0717	Morfologia da língua Inglesa	80	60	20	
	DLLT0714	Recursos Tecnológicos no Ensino de Inglês	80	40		40
	DLLT	Inglês II: Tópicos Estruturais Avançados	120	80	40	
	DEDG0202	Didática	80	40		40
	DLLT0740	Teoria Literária	80	60	20	
	DLLT	Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual	120	40		80
	DEES0210	LIBRAS	80	40		40
	DLLT0718	Oficina de Correção Fonética	80	40		40
TOTAL			800	460	100	240
3ª	DLLT	Sintaxe	80	60	20	
	DLLT0715	Literatura Inglesa I	120	90	30	
	DLLT0716	Literatura Americana I	120	90	30	
	DLLT	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	120	80	40	
	DLLT0738	Sociolinguística	120	80	40	
	DLLT0806	Análise do Discurso	80	60	20	

[4] Prática 1: Reflexão de Prática Pedagógica
[5] Prática 2: Prática da Disciplina

	DLLT	Estágio Supervisionado em Língua inglesa I - EF[6]	240			240
TOTAL			880	460	180	240
4ª	DLLT0734	Metodologia do Ensino-aprendizagem de Inglês	120	80	40	
	DEES0333	Fundamentos da Inclusão Educacional	80	80		
	DLLT0720	Literatura Inglesa II	120	100	20	
	DLLT0721	Literatura Americana II	120	100	20	
	DLLT0732	Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês	80			80
	DLLT0796	Produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	80			80
	DLLT	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II - EM/CL[7]	240			240
TOTAL			840	360	80	400
TOTAL PARCIAL HORAS/AULA			**3.320**	**1.960**	**480**	**880**
TOTAL PARCIAL HORAS/RELÓGIO			**2.766**			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES HORAS/RELÓGIO			**200**			
TOTAL FINAL HORAS/RELÓGIO			**2.966**			

A **prática pedagógica** é um procedimento de reflexão sobre as futuras atividades docentes que serão desempenhadas pelos alunos do curso e suas 400 horas/relógio estão distribuídas entre as disciplinas, cabendo aos professores das mesmas propiciar o espaço necessário, durante suas aulas, para que ela efetivamente aconteça, sendo registradas no plano de ensino dos professores. A **prática de disciplina** corresponde às atividades práticas inerentes às disciplinas que delas necessitam e encontram-se consignadas no montante geral das 2.766 horas dos conteúdos curriculares.

6.4.5 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado constitui-se num componente curricular obrigatório para a integralização do curso. Devendo ser de, no mínimo, quatrocentas (400) horas, de acordo com o Inciso II, Art. 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002.

[6]Ensino Fundamental
[7] Ensino Médio/Cursos Livres

O Estágio Supervisionado terá início a partir do terceiro ano do Curso, tendo como finalidade iniciar o aluno na experiência e vivência da prática docente, enquanto processo construtivo de aplicação dos conhecimentos teóricos construídos pelo aluno ao longo de sua formação acadêmica. Através das reflexões da prática docente insertas em diversas disciplinas que se iniciaram no 2° ano, o graduando já acumulou o conhecimento necessário para realizá-lo a contento.

O objetivo do Estágio Supervisionado é oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências no ambiente real de trabalho, a partir de atividades técnicas, pré-profissionais, sob supervisão adequada e seguindo as normas explicitadas em documentação própria.

Ao final do Estágio Supervisionado, o aluno de Letras deverá revelar a aquisição das seguintes competências:

- exercer a docência de forma crítica e reflexiva, tendo clareza da relação indissociável entre professor e educador;
- envidar todos os esforços no sentido de alcançar os objetivos do ensino da língua inglesa e de suas literaturas, desenvolvendo as habilidades da leitura, da escrita e da expressão oral, à luz da competência comunicativa, em experiências que reflitam, à medida do possível, o contexto real de uso dessa língua;
- reconhecer e respeitar as variedades linguísticas e o contexto sociocultural de uso dessas variedades;
- tornar disponível o acesso dos educandos ao universo ficcional revelador do homem e do seu mundo, em suas dimensões histórico-sociais e estéticas.

A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado deve ser composta pelos seguintes atores: coordenador de estágio e assessor pedagógico, supervisor de prática de ensino, professor orientador e estagiário.

O Coordenador do Estágio Supervisionado terá por competências:

- realizar sondagem e pré-matrícula para o estágio;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio;
- providenciar em conjunto com os setores competentes da Instituição o estabelecimento de campos de estágio;

- distribuir os alunos pelos campos de estágio.

Ao Assessor Pedagógico compete:

- Assessorar:

- a coordenação do curso na realização e acompanhamento do estágio;

- o professor orientador no âmbito didático-pedagógico das atividades planejadas.

O Supervisor da Prática de Ensino deverá ser um profissional de nível superior da mesma área do curso, designado pela instituição para supervisionar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas. Suas atribuições serão:

- Supervisionar:

- o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas no local do estágio;

- a frequência do estagiário durante as atividades desenvolvidas no local do estágio.

O professor orientador do estágio deverá ser professor do curso com conhecimento em língua inglesa, lotado pelo Departamento Acadêmico para orientar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio. Sempre que possível haverá orientadores específicos para o ensino da língua como veículo de comunicação prática e para o ensino da língua como veículo de fruição estética (literatura).

Cada orientador atenderá, no máximo, um grupo de dez alunos. Suas atribuições serão:

- elaborar planos de ação para o estágio curricular durante o ano letivo;
- fazer o acompanhamento por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, relativas ao estágio;
- orientar e acompanhar as atividades realizadas pelos alunos em seus campos de prática;
- orientar os alunos na construção da relação teoria x prática;
- realizar as atividades de avaliação do rendimento escolar, a fim de atribuir as notas parciais e finais;
- orientar a elaboração do Relatório de Estágio (RE).

Aos estagiários compete:

- participar das atividades pertinentes às aulas instrumentais;
- planejar e executar as micro-aulas;
- reconhecer o campo de estágio;
- participar de eventos acadêmicos;
- participar das atividades extra-curriculares desenvolvidas nos campo de estágio;
- observar e participar de aulas de língua inglesa e respectivas literaturas;
- ministrar oficinas e mini-cursos;
- participar de reuniões, sessões de orientação e de avaliação;
- planejar e executar regência de turmas;
- observar os prazos e datas de entrega de trabalhos e execução de tarefas;
- elaborar e entregar o Relatório de Estágio.

Os campos de estágio supervisionado serão estabelecidos nos locais onde se dará a prática profissional. Devem, portanto, prover ao estagiário a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, de acordo com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação de tal condição a critério da Coordenação do Estágio. As instituições poderão ser conveniadas com a UEPA, como unidades operacionais, tais como:

- instituições de ensino das esferas pública e privada;
- organizações não-governamentais (ONGs).

A UEPA poderá também constituir-se enquanto unidade operacional de prática profissional, na medida em que houver a possibilidade de aproveitamento por parte dos alunos, na área de estágio de Licenciado Pleno, na sua futura escola de aplicação.

A inscrição para o Estágio Supervisionado será feita na Coordenação do Curso, no início do ano letivo, após o período de matrícula dos alunos. Todos os alunos do Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa estarão obrigados à inscrição no Estágio Supervisionado, mesmo quando já estiverem exercendo atividade de docência

na área correspondente. No entanto, o aluno poderá solicitar o aproveitamento dessas atividades para o Estágio em até 200 horas, de acordo com o Parágrafo Único do Inciso IV do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2 de 19.02.2002.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para fins de integralização curricular, poderá ter uma interrupção automática em sua vigência, considerando as seguintes ocorrências: trancamento de matrícula, mudança de curso, frequência irregular.

As atividades a serem executadas serão planejadas pelos professores orientadores do Estágio, com vistas a auxiliar o aluno a estabelecer a necessária conexão entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo das disciplinas e aqueles vivenciados nos campos de estágio; experienciar a integração entre as diversas idéias e experiências próprias dos alunos, que deverão ser alvo de discussões e reflexões em sala de aula, possibilitando o enriquecimento das experiências individuais a partir do compartilhamento com o coletivo.

As avaliações serão efetivadas durante o período de realização do Estágio, de forma processual, i.e., através de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno nas atividades planejadas bem como do cumprimento da carga horária.

Sendo, portanto, responsabilidade do professor orientador de estágio e do supervisor de prática avaliar o estágio. O desempenho do aluno durante o processo será registrado de forma detalhada em planilhas e sua subsequente aprovação será feita pela atribuição de notas, de acordo com o regimento da UEPA, levando em consideração a freqüência do aluno, que não poderá ser inferior a 90%.

Ao final da avaliação o professor orientador deverá encaminhar um parecer ao Coordenador do Curso, constatando o cumprimento da carga horária em trabalho efetivo e orientação adequada.

O estágio será considerado concluído quando da aprovação do Formulário de Acompanhamento e do Relatório Final do Curso pelo Professor Orientador, pelo Supervisor de Prática de Ensino e pelo Coordenador de Curso. O aluno só poderá concluir o curso após a sua aprovação no estágio, visto ser esse um componente integrante do currículo pleno.

6.4.6 Prática Pedagógica

A Prática Pedagógica se apresenta como sendo de absoluta necessidade dentro de um curso de licenciatura, cujo objetivo primeiro é o de formar professores. Sua importância se dá em virtude de propiciar ao graduando, sob a orientação de seus professores, a possibilidade de refletir sobre as questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, neste caso específico, de língua e literatura inglesa.

Tal reflexão ocorrerá integradamente ao momento de aula das disciplinas, num contexto de apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos do direcionamento de atualização de tais conhecimentos na situação específica da sala de aula, quando serão analisadas experiências diversas do ensino da língua e da literatura de língua inglesa para que os alunos possam melhor descortinar sua prática futura como professores.

6.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa produção escrita de caráter técnico-científico, requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras, habilitação em Língua Inglesa, e tem como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de relacionar sinteticamente os conhecimentos construídos ao longo do curso na análise de um tema estabelecido de comum acordo com o professor orientador.

A carga horária destinada à orientação do TCC é de 80 (oitenta horas), em uma disciplina específica, denominada Produção do Trabalho Científico de Conclusão.

Todos os alunos do Curso de Letras, habilitação em Língua Inglesa, deverão receber orientação para a construção do seu TCC. Para tal, deverão solicitar inscrição no início do último ano do curso, preenchendo formulário próprio, sugerindo o nome do professor orientador e indicando o assunto de sua preferência, o qual deverá estar de acordo com a área do curso.

Os temas dos TCCs deverão ser pertinentes, relevantes e em consonância com os conteúdos caracterizadores básicos e de formação profissional e as linhas de estudo e pesquisa desenvolvidas no Curso.

Na escolha do tema, objeto do trabalho de pesquisa, o aluno deverá explicitar o que pretende desenvolver e a vinculação deste com a prática do licenciado em Letras, atendendo aos requisitos já definidos neste projeto.

O tema deverá estar inserido em uma das seguintes linhas de pesquisa:

a) Língua Inglesa (estrutura e funcionamento)

- Aspectos fonético-fonológicos
- Aspectos morfossintáticos
- Habilidades linguístico-comunicativas e as práticas de ensino
- Aspectos pragmáticos: a língua em uso

b) Estudos Semiológicos

- Análise do discurso
- Aspectos semânticos
- Aspectos semióticos

c) Estudos Sociolinguísticos

- Estudos sobre a variação linguística
- Estudos sobre a mudança linguística

d) Literatura Inglesa

- Estilos históricos
- Abordagens analíticas de autores e obras
- Ensino de literatura

e) Literatura Americana

- Estilos históricos
- Abordagens analíticas de autores e obras
- Ensino de literatura

f) Contribuições da Linguística para o Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa

- Linguística aplicada
- Metodologia específica do ensino de língua inglesa

A Coordenação de TCC designará pelo menos 1 (um) professor orientador para os conteúdos caracterizadores básicos e profissionais que envolvam os estudos de língua, linguística e respectivas literaturas, o qual poderá orientar, no máximo, 3 (três) trabalhos, em sessões de 2 (duas) horas semanais.

O aluno que tiver desenvolvido pesquisa na Instituição, no decorrer do curso de graduação, poderá solicitar dispensa dessa atividade, mediante solicitação acompanhada da devida comprovação de seu trabalho escrito.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupos de, no máximo, 2 (dois) alunos.

Uma vez definido o tema, o aluno apresentará a proposta ao professor orientador, que será cadastrada junto à Coordenação de TCC. Na proposta deverão constar:

a) Tema;

b) justificativa;

c) problematização;

d) objetivos (geral e específicos);

e) referencial teórico;

f) metodologia;

f) cronograma;

g) referências.

O professor orientador, uma vez de acordo com a proposta, acompanhará o desenvolvimento do trabalho. Caso contrário, o orientando deverá apresentar nova proposta ou deverá ser encaminhado a outro orientador.

A mudança de orientador deverá ter a concordância dos orientadores (atual e proposto) e ser submetida à aprovação junto à Coordenação de TCC.

Outro professor orientador ou especialista no tema do trabalho poderá ser incluído, desde que haja concordância entre aluno e orientador e aprovação por parte da Coordenação de TCC.

O desenvolvimento do trabalho é de responsabilidade do aluno e do professor-orientador, cabendo ao primeiro desenvolvê-lo e ao segundo acompanhar e orientar o

aluno no seu desenvolvimento. O acompanhamento e orientação ocorrerão em dias previstos no calendário acadêmico.

Na ausência sem justificativa do orientando, acima de 25% da carga horária total, o professor-orientador ficará isento de responsabilidade pela orientação do TCC, podendo até mesmo excluir o nome do aluno no caso de trabalho em grupo.

Concluído o TCC, o mesmo deverá ser protocolado em 3 (três) vias impressas, mais 1 (uma) via gravada em CD, em data estabelecida no calendário acadêmico, obedecidas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)8, e da gramática normativa vigente da língua inglesa, que será distribuído pela Coordenação de TCC aos membros da Banca Examinadora.

A entrega do resultado da avaliação do TCC deverá coincidir com o último dia de entrega das notas do exame final.

Será impedido de receber o grau de Licenciado Pleno em Língua Inglesa o aluno que não cumprir os prazos determinados no calendário acadêmico e não alcançar a nota mínima exigida para aprovação, conforme o sistema de avaliação estabelecido no Regimento da UEPA.

A avaliação do TCC será feita por uma Banca Examinadora constituída pelo professor-orientador e mais 2 (dois) docentes da área do tema do trabalho. A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas às partes escrita e oral pelos três membros da Banca Examinadora.

No caso de serem exigidas alterações no trabalho, as mesmas deverão ser explicitadas na Ata de Defesa do TCC, indicando o prazo em que o candidato terá para cumprir as mesmas, no máximo 30 (trinta) dias e entregá-la ao orientador, a quem cumpre atestar o cumprimento das exigências.

6.4.8 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem parte integrante da carga horária da Licenciatura em Letras- Língua Inglesa, sendo-lhes destinadas (200) horas e devem ser comprovadas pelo docente com a apresentação de declaração ou certificado de

---

[8] Conforme constam em CONDURÚ, M.T. e MOREIRA, M.C.R. *Produção Científica na Universidade, normas para apresentação.* Belém: EDUEPA, 2005.

participação. São atividades de caráter acadêmico-científico que evidenciem a produção científica, a saber:

- participação em programas de monitoria;
- participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- participação em eventos de caráter acadêmico-científico com apresentação de trabalhos ou como ouvintes.
- **6.4.9 Ementas das Disciplinas**

DISCIPLINA: **Estudos Linguísticos** CH:80
EMENTA: Evolução histórica dos estudos linguísticos: da Antigüidade Clássica até os dias atuais; a contribuição dos estudos de Ferdinand de Saussure e do Estruturalismo; a contribuição de Noam Chomsky e as reflexões do Gerativismo Transformacionalista; o Formalismo e suas reflexões; as inovações da Teoria Funcionalista; a guinada pragmática e os estudos de Bakhtin acerca da linguagem.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1979. CABRAL, Leonor S. **Introdução à Linguística**. Porto Alegre, Globo, 1975. CÂMARA JR., J.M. **História da Linguística**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975. CARVALHO, C. de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2003. CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965. DENHAM, K.; LOBECK, A. **Linguistics for Everyone, an introduction**. Boston: Wadsworth, 2010. DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1998. FARACO, A. C. **Linguística Histórica, uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola, 2005. **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:** FIORIN, J.L.(org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo, Contexto, 2002. LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995. MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. Lisboa: Martins Fontes, 1975. MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol. I e II. São Paulo, Cortez, 2001. _____. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, vol. III. São Paulo, Cortez, 2004. _____. **Introdução à Linguística, fundamentos epistemológicos**, vol. III. São Paulo, Cortez Editora, 2004. ROBINS, R.H. **A Short History of Linguistics**. London: Longmans, 1967. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo, Párabola, 2004.

DISCIPLINA: **Metodologia da Pesquisa** CH:80
EMENTA: O conhecimento e suas formas. O método científico e as vias de raciocínio lógico. As principais concepções teórico-metodológicas - abordagens: Positivismo (o empirismo e o neopositivismo). Funcionalismo, Fenomenologia, Racionalismo e o Materialismo Histórico Dialético. A pesquisa e sua aplicação: tipos e fases. A construção do Projeto de Pesquisa (Pré-

projeto). O trabalho de campo: elaboração dos instrumentos de coleta, sistematização e tratamento dos dados, análise dos dados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, M.L.P de. 4. ed. **Como elaborar monografias**. Belém: CEJUP, 1996.
ANDERY, M. A. Et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.
CARVALHO, M.C.M. de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.
GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Habra, 1986.
HUCKNE, L.M. (org.) **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.
LUKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1991.
TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**. Belém: CEJUP, 1999.
TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

DISCIPLINA: **Panorama Histórico-cultural da Língua Inglesa** CH:120

EMENTA: Estudo dos períodos da história da língua inglesa. Enfoque das influências e mudanças fundamentais que a língua inglesa sofreu ao longo dos séculos. Abordagem intercultural, reconhecimento e apreensão de valores sociais e representações simbólicas em uso em países anglófonos; estudos comparativos das diferentes culturas de uma perspectiva histórica, política e socioeconômica. Reflexão acerca da prática pedagógica de ensino de língua inglesa considerando as questões sociohistóricas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARBER, Charles. **The English Language.** The United Kingdom: Cambridge University Press, Canto edition, 2000.
BORSBEY, Janet; SWAN, Ruth. **Crossing Cultures**. Book with 2 audio CD-Rom. Germany: ELI-European Language Institute, 2007.
BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: London Group Limited, 1974.
CRYSTAL, David. The English Language – a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.
GARWOOD, Christopher; GARDANI, Gugliemo; PERIS, Edda. **Aspects of Britain and the USA**. New York: OUP, 1997.
KLETT International. **Discover the United Kingdom**. Germany: Klett International, 2005.
_____. **Discover the United States**. Germany: Klett International, 2006.
McARTHUR, Tom. **The English Languages.** The United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
McCRUM, Robert, Mac NEIL, Robert & CRAN, William. **The Story of English**. Third revised edition.London: Penguin Books, 2003.
VINEY, Brigit. **The History of the English Language.** Oxford Bookworms Factfiles. New York: Oxford University Press, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRADLEY, M. **The Mists of Avalon**. London: Spere Books Ltd., 1984.
CRYSTAL, David. **English as a global language.** Second edition. The United Kingdom: Cambridge University Press, 2003.

GOLDENBERG, Elaine et al. **Elements of Literature** – **Fourth Course**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1997.
LONGMAN Dictionary of Contemporary English – International edition. London: Pearson Educational Limited, 2003.
GRUNDEN, R.M. **Uma breve história da cultura americana**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.
HARDIN, T. **Legends & Lore of the American Indians**. New York: Barnes&Noble, 1993.

DISCIPLINA: **Inglês I - habilidades integradas: escuta e fala, leitura e escrita**
CH:120

EMENTA: Prática da enunciação oral para o aprimoramento da capacidade de escuta e fala, através da utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais próprios do discurso oral. Organização textual com vistas às habilidades de leitura e escrita. Introdução à estruturação de textos. Produção e recepção de textos na perspectiva interacional; a relação entre contexto, texto, escritor e leitor. Organização e produção de diferentes tipos de parágrafos e de modalidades textuais distintas. Reflexão acerca da prática pedagógica em função do desenvolvimento das habilidades linguísticas no contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

RICHARDS, Jack.C. with Jonathan Hull and Susan Proctor. **Interchange third edition** – **Books 1A,1B,2A**. New York: Cambridge University Press, 2005.
BROWN, H. DOUGLAS. **T**eaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. PEBI - PEARSON EDUCATION DO BRASIL – IMP, 2007.
HARMER, Jeremy. **How to Teach English**. New Edition. (Book with DVD). PEBI - PEARSON EDUCATION DO BRASIL – IMP, 2007.
LAZARATON, A. Teaching oral skills. In: CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001.MURPHY, Raymond, with William R. Smalzer. **Grammar in Use – intermediate** – with answers. 2nd edition. New York: Cambridge University Press, 2000.OSHIMA, Alice & HOGUE, Ann. **Writing Academic English**.4th ed. New York: Pearson Education, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GRAHAM, Caroline. **Jazz Chants**. New York: Oxford U. Press, 1978.
SWAN, Michael. **Practical English Usage.** 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2005.
UR, Penny. **Teaching Listening Comprehension**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

DISCIPLINA: **Concepções Literárias Universais** CH: 80

EMENTA: Estudo de obras do Classicismo Antigo Greco-romano. Idade Média, Classicismo Renascentista, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARPEAUX, O.M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.
D'ONÓFRIO, S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2000.
MOISÉS, M. **Criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
SAMUEL, R. et al. **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TAVARES, H. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
ALVES, C. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
ASSIS, M. de. **O Alienista**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.
BALZAC, H. de. **A mulher de trinta anos**. Porto Alegre: L&PM, 1996.
BAUDELAIRE, C. **As flores do mal**. Paris:Didier, 1996.
CAMÕES, L.V. de. **Sonetos para amar o amor**. Porto Alegre: L&PM, 1995.
CAMPOS, A. de. **Mallarmé**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
DOSTOYEVSK, F. **Crime e castigo**. Rio de Janeiro: Altaya, 1998.
FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Rio de Janeiro: Altaya, 2000.
HOMERO. **Odisséia**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
_____. **Ilíada**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
LIMA, J. de. **Poesia completa**. Vol. 2. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
MOISÉS, M. **Criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
_____. **Análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
MURRAY, G. **Bucólicos e líricos gregos**. Buenos Aires: El Ateneo, 1954.
PETRARCA, F. **O cancioneiro**. São Paulo: Ediouro, 1975.
ROSA, G. **O burrinho pedrês**. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.
SHAKESPEARE, W. **Rei Lear**. Porto Alegre: L&PM, 1993.
_____. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM, 1997.
SÓFOCLES. **Édipo rei**. Porto Alegre: L&PM, 1997.
TCHEKHOV, A. **A gaivota**. São Paulo: Edusp, 1999.
VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Cultrix, 1976.
VOLTAIRE. **Cândido e o otimismo**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

DISCIPLINA: **Política Educacional** CH: 80

EMENTA: Contexto econômico, político, social e cultural do Brasil contemporâneo a partir da década de 1960. Política Educacional na legislação para os níveis de educação básica e superior. Relações entre o público e o provado no contexto da educação brasileira. Tendências atuais na política de formação de professores. Diretrizes para a formação do profissional de Letras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.
BELÉM, **Sistema Municipal de Ensino**. Lei nº 7.722/94.
BRASIL, **Constituição Federal/88**
_____. **Lei nº 9.394/96.**
_____. **Conselho Nacional de Educação: pareceres e resoluções.**
BREZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1998.
DAMASCENO, A. e SANTOS, E. **A educação nas constituições paraenses: um estudo introdutório.** Belém: UFPA, 1997.
DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.
FÁVERO, O. (org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996.
OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **As Teorias Educacionais Brasileiras**. Belém:Grapel, 1987.
PARÁ. Conselho Estadual de Educação: Pareceres e Resoluções.
MOISÉS, M. **Criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
SANTOS, C.R. dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação.** São Paulo: Pioneira, 1999.
SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites, perspectivas**. Campinas: Autores

Associados, 1997.
_____. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.
_____. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas: Autores Associados, 1999.
SILVA, J.I. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992.
TOMMASI, L. de, WARDE, M.J. e HADDAD, S. (orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: **Psicologia Educacional** CH: 80

EMENTA: Origem e evolução da Psicologia da Educação. Identificação e comparação de diferentes concepções teóricas (*behaviorista*, sociointeracionista e humanista). Desenvolvimento, Educação e Aprendizagem. As práticas educativas e o contexto de desenvolvimento. Reflexão sobre a educação do sujeito em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria? Em minha sala de aula**. São Paulo: Vozes, 2004.
BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias:** Uma introdução ao Estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São Paulo: LÊ, 2001.
FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.
MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação-Interação e Individualidade**. São Paulo: FTD, sd. OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
POZO, Juan Ignácio. **Teoria Cognitiva da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
STOEBER, I. S.; DE FELICE, Z. P. **A difícil arte de incluir**. Viver Psicologia**.**, p.10-11, mai/2000.
KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação.** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AZZI, R. G. (org.) **Formação de Professores: discutindo o ensino de Psicologia**. São Paulo: Alínea, 2000.
_____ (org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
CORRÊA,. R.M. **Dificuldades no aprender:** um outro modo de olhar. SP. Mercado de Letras, 2001.
GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, T. C. (orgs) **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.
SOUZA, M. P. E. et al. **A questão do rendimento escolar:** mitos e preconceitos. Revista da Faculdade de Educação, 15, p. 188-201, jul/dez. 1989.

DISCIPLINA: **Filosofia da Educação** CH: 80

EMENTA: Filosofia e educação: caracterização da reflexão e da prática filosófica e do saber-fazer educacional. Pressupostos antropológicos e epistemológicos da educação. Temáticas filosófico-educacionais para reflexões e debates. Linguagem e a construção da ideologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.
_____. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
GALLO, S. **Pedagogia do Risco**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.
JASPERS, K. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

DISCIPLINA: **Inglês II - Tópicos Estruturais Avançados** CH: 120

EMENTA: Uso de práticas comunicativas e regras gramaticais para consolidação de estruturas de nível avançado. Estudo funcional e contextualizado de estruturas complexas, verbos frasais, expressões idiomáticas, condicionais e gírias que estimulem e facilitem a competência comunicativa. Reflexão sobre a prática pedagógica no tocante ao conhecimento estrutural da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FUCHS, Marjorie; BONNER, Margaret. **FOCUS on GRAMMAR – high-intermediate.** 2nd ed. New York: Pearson ELT, 1999.
JAY, Maurer. FOCUS ON GRAMMAR - advanced – 2nd ed. (Teacher and Student editions). New York: Pearson ELT, 2000.
HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use** – upper intermediate to proficiency. 2nd ed. – with answers and CD-ROM. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2005.
HAINES, Simon and NETTLE, Mark with HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use Supplementary Exercises –** with answers. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2007.
MURPHY, Raymond, with William R. Smalzer. **Grammar in Use – intermediate** – with answers. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2000.
RICHARDS, Jack.C. with Jonathan Hull and Susan Proctor. **Interchange third edition** – **Books 2B, 3A, 3B**. New York: Cambridge University Press, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

STAGEBERG. Norman C. **An Introductory English Grammar**. 5th ed. New York: Thomson Learning: 1999.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3rd ed. Oxford University Press, 2005.
SCOTT, Thornbury. **How to teach vocabulary**. England: Pearson ELT, 2002.

DISCIPLINA: **Teoria Literária** CH: 80

EMENTA: O fenômeno literário. Gêneros literários. Poética e poesia. Conceito de texto literário e prática de análise textual. Narrativa: natureza e formas de ficção; os elementos estruturais da narrativa (tema, motivo, função; a fábula / o enredo; a personagem; o tempo; o espaço); o problema técnico do narrador (o foco narrativo); os recursos expressivos (a narração; o diálogo; a descrição; a dissertação). Texto teatral. Crítica literária. Análise e interpretação de formas literárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AGUIAR e SILVA, V.M. **Teoria literária**. Lisboa: Almedina, 1973.
ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, s/d.
CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980.
MOISES, M**. Criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1974.
_____. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1974.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
PORTELA, E. **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 1995.
SAMUEL, R. et al. **Manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes.
SILVA, V.M. de A . **Teoria de literatura**. Lisboa: Almedina, s/d.
TAVARES, E. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia.

DISCIPLINA: **Fonética e Fonologia da Língua Inglesa** CH: 80

EMENTA: Introdução aos conceitos básicos da fonologia da língua inglesa: acentuação, ritmo e entonação; treinamento no uso dos símbolos fonêmicos do inglês; apresentação de estratégias de estudo para aprimoramento da pronúncia; sensibilização para as variantes fonológicas da língua inglesa. Reflexão pedagógica acerca do trabalho em sala de aula para o aprimoramento da pronúncia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
CATFORD, J.C. **A practical introduction to phonetics.** Oxford: Clarendon Press, 1989.
CHOMSKY, N. & HALLE, M. **The sound pattern in English.** New York: Harper Row, 1968.
CLARCK, J. & YALLOP, C. **An introduction to phonetics & phonology**. Oxford: Basil Blackwell Ltd., 1990.
DALE, P. and POMS, L. **English Pronunciation for International Students**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
DENHAM, K.; LOBECK, A. **Linguistics for Everyone, an introduction**. Boston: Wadsworth, 2010.
GILBERT, J. **Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in North American English.** Cambridge: Cambridge University Press. 1993.
GIMSON, A. **An introduction to the pronunciation of English**. London: Edward Arnold Ltd., 1962.
GRANT, L. **Well said: advanced English pronunciation**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1999.
HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in Use –** Intermediate (self-study and classroom use). Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HARMER, J. How to Teach English. 6th ed. Essex: Pearson Longman, 2010.
HEWINGS, M. **Pronunciation Practice Activities,** a resource book for teaching English pronunciation. 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
HYMAN, L. M. **Phonology, theory and analysis.** San Francisco: Holt; Rinehart and Winston, 1975.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
JONES, D. **Outline of English phonetics**, 8th edn., Cambridge: Cambridge University Press, 1970.
KELLY, G. **How to teach pronunciation**. Longman, 2000.
LADEFOGED, P. **A course in phonetics**. New York: Harcourt Brace, 1975.
O'CONNOR, J.D. **Better English Pronunciation**. Cambridge University Press, 1980.
MATTHEWS, P. H. *Concise Dictionary of Linguistics*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.
MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à Linguística, domínios e fronteiras.** Vol. 1. 4th ed. São Paulo: Cortez, 2004
SHEMESH, R.; WALLER, S. **Teaching English Spelling**. 8. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
SWAN, M.; SMITH, B. **Learner English, a teacher's guide to interference and other problems**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
UNDERHILL, A. **Sound foundations**. Oxford: Heinemann, 1994.

YALLOP, C.; CLARK, J. **An Introduction Phonetics & Phonology**. Oxford: Basil Blackwell Ltd, 1990.

DISCIPLINA: **Didática**	CH:80
EMENTA: Construção dos fundamentos teórico-práticos da didática: histórico, objeto, pressupostos filosóficos e metodológicos, tendências teóricas. A construção da didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. Os componentes didáticos da prática docente. Escola e sociedade: ensino e aprendizagem, ensino e pesquisa, conteúdo e forma, professor e aluno, avaliação. A didática no vivida no cotidiano escolar. Planejamento e ação docente.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FURLANI, L.T. **Autoridade de professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1995. HAIDT, R.C.C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1995. MASSETO, M.F. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: F.T.D., 1994. OLIVEIRA, M.R. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas: Papirus, 1993. SACRISTIAN, J.G. e GOMEZ, A. I. P. **Compreender o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:** PIMENTA, G. S. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez. 2005. TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho Docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petropólis, RJ: Vozes. 2005. TARDIF, M.; LESSARD, C. O Ofício de Professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petropólis, RJ: Vozes. 2009. ROJO, R. **Letramentos Múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo. Parábola. 2009.	

DISCIPLINA**: Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual**	CH:120
EMENTA: Observação e apreensão do funcionamento de diferentes gêneros textuais; uso adequado desses gêneros nas mais diferentes situações discursivas; reflexão sobre seu uso no sistema escolar; planejamento de seqüências didáticas para o ensino desses gêneros. Leitura e produção de textos em língua inglesa, visando desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Reflexão pedagógica com vistas ao trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BAHKTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BHATIA, V. K. **Worlds of Written Discourse**: *a genre based view*. New York, Continuum, 2004. BRANDÃO, H.M. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais&ensino**. Rio de Janeiro: Lucema, 2002. KLEIMAN, A.; MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas.** Campinas: Mercado de Letras, 2001. **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:** LESTER, J. D. **Writing Research Papers: A Complete Guide**. Glenview: Scott, Foresman, c1971. SELINKER, L., E. Tarone & V Hanzeli, eds. **English for Academic and Technical Purposes**. Rowley, Mass.: Newbury, 1981. TAYLOR, K. **Writing Academic Reviews**. Peterborough: The Academic Skills Centre Trent University, 1996. TURABIAN, Kate. **A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations**. 5th ed. Chicago: University of Chicago Press, 1987. VENTOLA, Eija and ANNA MAURANEN, (eds). **Academic Writing: Intercultural and Textual**	

Issues. Philadelphia: John Benjamins., 1996.

DISCIPLINA: **Recursos Tecnológicos no Ensino de Inglês** CH: 80 h

EMENTA: Disciplina de caráter teórico-prático que visa discutir a importância do uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua inglesa e apresentar os recursos tecnológicos disponíveis e sua utilização em ambientes diferenciados de aprendizagem. Objetiva também refletir acerca da prática pedagógica no que tange ao uso dessas tecnologias em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHAPELLE, Carol A. Multimedia Call: Lessons To Be Learned From Research On Instructed Sla. *Language Learning & Technology,* Vol. 2, No. 1, July 1998, pp. 22-34.
TOMALIN, Barry; STEMPLESKI, Susan. **FILM.** New York: Oxford University Press, 2001.
TOMLINSON, Brian & MASUHARA, Hitomi. **Developing language course materials**. Singapore: RELC, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOVEN, Debra. A Model For Listening And Viewing Comprehension In Multimedia Environments, *Language Learning & Technology*, Vol. 3, No. 1, July 1999, pp. 88-103.
TEELER, Dede with Peya Gray. **How to Use the Internet in ELT**. Jeremy Harmer Series. England: Pearson ELT, 2000.
WARSCHAUER Mark , Interaction, Negotiation, and Computer-Mediated Learning. *Language Learning & Technology*- Vol. 3, No. 1, July 1999.

DISCIPLINA: **Literatura Inglesa I** CH: 120

EMENTA: Visão geral da formação da literatura inglesa: valores culturais e estéticos. As principais correntes artísticas e literárias, em uma perspectiva de relação com a estrutura sociohistórica da época, na poesia, no teatro e na prosa. Panorama literário da primeira literatura inglesa até os primeiros dramas elisabetanos. Antecedentes culturais, influências políticas e filosóficas. A era clássica. William Shakespeare e outros dramaturgos elisabetanos. A literatura inglesa do século XVII e XVIII: da poesia à prosa picaresca. A poesia romântica e suas múltiplas contribuições. Panorama da literatura na Inglaterra entre os séculos XIX e XX: antecedentes culturais, influências políticas e filosóficas. A literatura inglesa do século XIX: da poesia a prosa, as principais contribuições. Reflexão da prática pedagógica no que se refere ao ensino de literatura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADAMS, Robert Martin. **The Land and Literature of England: A Historical Account.** New York: W. W. Norton Company, 2000.
BURGESS, Anthony. **English Literature** – a survey for students. 2nd ed. London: Longman Group Limited, 1974.
CARTER, Ronald and John MCRAE. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin, 1996.
DUFF, A. et al**. Literature**. Oxford Press, 1991.
DRABBLE, Margaret, ed. **The Oxford Companion to English Literature**. 5th ed. Oxford: Oxford UP, 1995.
GOODMAN, Lizbeth. **Approaching Literature and Gender**. London: Routledge, 1996.
GREENBLATT, Stephen**. The Norton Anthology of English Literature, Volume 1: The Middle Ages through the Restoration and the Eighteenth Century.** 8th edition. Editor: W. W. Norton,2005.
_____**. The Norton Anthology of English Literature, Volume 2. The Romantic Period through the Twentieth Century.** 8th edition. W. W. Norton, 2005.
Mc CRUN, Robert; Mac NELL, Robert; CRAN, William. **The Story of English.** Great Britain: Penguin Books, 2003.
OUSBY, Ian. **Cambridge Paperback Guide to Literature in English**. New York: Cambridge UP,

1996.
OUSBY. Ian (ed.). **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
PFORARESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. **England in Literature**. Glenview: Scott Foresman & Co, 1989.
POLLARD, A.(ed). **The Victorians**. New York: Penguin, 1993.
PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in English literature, the Anglo-saxon period through the seventeenth century**. vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.
_____. **Adventures in English literature, Shakespeare: songs, sonets, Macbeth and Hamlet**. vol. II. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.
_____. **Adventures in English literature, the eighteenth century through the Victorian age**. vol.III. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.
ROGERS, Pat. **An Outline of English Literature.** 2nd edition. Oxford University Press, USA, 1998.
SANDERS, Andrew. **Short Oxford History of English Literature**. 3rd ed. New York: OUP, 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
SHOWALTER, E. **A Literature of their Own: British Novelists from Brontë to Lessing.** New Jersey: Princeton University Press, 1977.
THORNLEY, G.C. & ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. 2nd ed. London: Longman Publishing Group, 1985.
The Wordsworth Companion to Literature in English – edited by Ian Ousby. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in English literature, the Anglo-saxon period through the seventeenth century**. vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

DISCIPLINA: **Literatura Inglesa II**	CH: 80
EMENTA: O panorama literário do século XX: do moderno ao pós-moderno. A desintegração do estilo e seus efeitos na literatura. A literatura do pós-guerra. Principais vertentes literárias do pós-moderno na Inglaterra. Reflexão da prática pedagógica no que se refere ao ensino de literatura.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ABRAMS, M. H. ed. **The Norton Anthology of English Literature**. 6th ed. New York: W. W. Norton, 1993.
BLAKE, N. **An Introduction to the Language of Literature**. London: Macmillan, 1991.
EAGLETON, T. **Literary Theory: An Introduction**. Oxford: Blackwell, 1983.
FOWLER, A. **A History of English Literature**. Cambridge: Harvard UP, 1989.
GREEN, K. & Lebihan, J. **Critical Theory and Practice: A Coursebook**. London: Routledge, 1996.
HOLMAN, C. H., and HARMON, W. **A Handbook to Literature**. New York: Macmillan, 1986.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
PREMINGER, Alex, ed. **Encyclopedia of Poetry and Poetics**. New Jersey: Princeton UP, 1965.
PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in English literature, the modern age, including Conrad's Typhoon**. vol. IV. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.
RIVKIN, J. & RYAN, M. (eds.). **Literary Theory: An Anthology**. Oxford: Blackwell, 1998.
SANDERS, A. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford: Clarendon Press,1994.

DISCIPLINA: **Literatura Americana I**	CH: 120
EMENTA: Introdução à literatura norte-americana em visão panorâmica: matrizes literárias, textos fundadores, construções identitárias, em uma relação crítica com a estrutura sócio-histórica, de cada época. As regiões geográficas, no cenário cultural e literário norte-americano. Literatura do período colonial até o período revolucionário. A literatura do período romântico ao realismo. As bases da formação nacional. O romantismo e a sedimentação da	

identidade nacional. O realismo e a emergência do regional americano. Reflexão da prática pedagógica no que se refere ao ensino de literatura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAYM, N. et al. **The Norton anthology of American literature**. 2nd ed. New York/London: W.W. Norton & Company, 1986.
BLOW, M. **The American heritage – history of the thirteen colonies**. New York: American Heritage Co., Inc., 1957.
BURNETT, H. and W. **The modern short story in the making**. New York: Hawthorn Books, Inc. Publishers.
CAMARGO, Marisis A. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.
CRUDEN, R. M. **A brief history of American culture**. Austin: Finnish Historical Society, 1990.
GEHLMAN, J. et al. **Adventures in American literature.** New York/Chicago: Harcourt, Brace and Company, 1958.
McMICHAEL, G. **Anthology of American literature** – I. Colonial through romantic. 3rd. ed. New York: Macmillan Publishing Company, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MORRIS, R.B. et al. **The life history of the United States – volume I: before 1775**. New York: Time – Life Books, 1963.
PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in American literature, Modern fiction.** vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.
_____. **Adventures in American literature, Modern nonfiction, modern poetry and modern drama**. vol. II. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963
_____. **Adventures in American literature, "The colonial time" through "New England's golden years" (1600-1860)**. vol. III. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

DISCIPLINA: **Literatura Americana II** CH: 80

EMENTA: A literatura norte-americana no século XX. O sucesso e a crise social como pólos da construção literária norte-americana. A presença da leitura de massa e a expansão editorial. As mais recentes contribuições e os novos percursos da escrita literária: a oscilação entre a sedimentação das tendências e o pós-moderno. Reflexão da prática pedagógica no que se refere ao ensino de literatura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DIVINE, R. A. et al. **América, passado e presente**. Nórdica, 1992.
HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 1986.
PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in American literature, Modern fiction.** vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in American literature, Modern nonfiction, modern poetry and modern drama**. vol. II. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963
_____. **Adventures in American literature, "The colonial time" through "New England's golden years" (1600-1860)**. vol. III. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

DISCIPLINA: **Sociolinguística** CH: 120

EMENTA: Concepção de língua. Escopo da sociolinguística. As comunidades e dialetos. A variação linguística e a pesquisa variacionista. A mudança linguística. Repercussões sobre o ensino. Reflexão da prática pedagógica no que diz respeito à realidade da variação linguística.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FISHMAN, J. A. **Social linguistics:** a brief introduction. Rowley, MA: Newbury House, 1972.
HEATH, S. B. **Ways with words:** language, life and work in communities and classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
HUDSON, R. A. **Sociolinguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

LABOV, W. **Socionlinguistic patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
SAUSSURRE, Ferdinand de. (1995). **Curso de Linguística Geral**. Trad. Chelini et alii. São Paulo, Cultrix.
TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.
TRUDGILL, P. **Sociolinguistics: an introductions to language and society**.
Revised edition. Harmondsworth: Penguin Books, 1983.

DISCIPLINA: **Morfologia da Língua Inglesa** CH:80

EMENTA: Apresentação e discussão dos conceitos básicos da morfologia, dos processos morfológicos, das classes de palavras e suas categorias, visando à analise da estrutura interna das palavras. Reflexão sobre a prática pedagógica no que tange ao ensino das formas da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COMRIE, B. **Language universals and linguistic typology**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1989.
GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: New York Academic Press, 1979.
GLEASON, H. A. **An introduction to descriptive linguistics**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1961.
MATTHEWS, P.H. **Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

NIDA, E. **Morphology**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1967.
PIKE, K. & PIKE, E. **Grammatical analysis**. The Summer Institute of Linguistics and the University of Texas at Arlington, 1977.
STEINBERG, M. **Morfologia inglesa, noções introdutórias**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

DISCIPLINA: Oficina de Correção Fonética em Inglês CH:80

EMENTA: Apresentação e discussão de metodologias de correção fonética de inglês visando à solução de problemas apresentados por falantes brasileiros. Reflexão da prática pedagógica objetivando o aprimoramento da pronúncia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKER, Ann & GOLDSTEIN, Sharon. **Pronunciation Pairs**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1997.
GRAHAM, Caroline. **Jazz Chants**. New York: Oxford U. Press, 1978.
GILBERT, Judy B. **Clear Speech Student's Book:** Pronunciation and Listening Comprehension in American English**.** 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
HANCOCK, M. **Pronunciation games**. New York: Cambridge University Press, 1996.
JENKINGS, J. **The phonology of English as an international language:** new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford University Press, 2000.
KEYS, K. J. **Interlanguage phonology**: theoretical questions and empirical data. Paper presented at the 3rd IATEFL SIG symposium. Madrid, 7-9 september, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LANE, L. **Focus on pronunciation:** principles and practice for effective communication. Addison-Wesley Publishing Company, 1993.
LARIMER, Ruth & SCHLEICHER, Leigh. **New Ways in Using Authentic Materials in the Classroom.** Alexandria: Tesol, 1999.
LONERGAN, Jack. **Video in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1990.
MORLEY, J. (Ed.). **Pronunciation pedagogy and theory: new views, new directions**. Alexandria: TESOL, 1994.

DISCIPLINA: **Sintaxe da Língua Inglesa** CH: 80
EMENTA: Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Confronto de análises gerativistas e funcionalistas de um mesmo conjunto de fenômenos sintáticos de LE: ordem de constituintes, construções de topicalização, estruturas clivadas, advérbios, etc. o processo de gramaticalização e a relação entre sintaxe, semântica e pragmática no gerativismo e no funcionalismo. Aprofundamento do estudo dos aspectos morfossintáticos da língua inglesa, estabelecendo a relação dos dois níveis de análise na realidade do discurso. Reflexão da prática pedagógica no ensino das estruturas da língua inglesa.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CELCE-MURCIA, M. & LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book: an ESL/EFL teacher's course**, 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle. 1999. CHAFE, W. **Meaning and the structure of language**. Chicago: University of Chicago Press, 1972. CHOMSKY, N. **Syntactic structure**. The Hauge: Mouton, 1957. _____. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965. COMRIE, B. **Language universals and linguistic typology**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1989. FOLEY, W. A. E VAN VALIN, JR., R.D. **Functional Syntax and universal grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: New York Academic Press, 1979. JACOBS, Roderick A. **English syntax: a grammar for English language professionals**. Oxford/New York: Oxford University Press. 1995. **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:** LOCK, Graham. **Functional English Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. MOREMBERG, M. **Doing Grammar.** 3rd ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002. ODLIN, Terence (org.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994. PAYNE, T. E. **Describing morphosyntax,** a guide for field linguists. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. STAGEBERG, Norman. **An Introductory English Grammar**. 4th ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1981.

DISCIPLINA: **Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês** CH:80
EMENTA: Reflexão sobre critérios e modelos de avaliação. Análise de materiais didáticos utilizados no ensino/aprendizagem do inglês. Reflexão da prática pedagógica no tocante aos critérios de escolha e uso dos materiais didáticos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS BROWN, James Dean. **New Ways of Classroom Assessment**. Alexandria: Tesol, 1998. Livros-texto diversos que utilizam diferentes abordagens e metodologias de ensino de inglês.

DISCIPLINA: Estudos Semântico-pragmáticos CH: 80
EMENTA: Estudo da interpretação e produção do sentido, a partir da explicação dos fatos da língua, considerando-se os condicionamentos da atividade linguística do falante. História dos estudos pragmáticos. O estudo dos símbolos indexicais. O sentido literal e o sentido comunicado. A teoria dos atos de fala. A construção do(s) sentido(s) em situações reais de fala. Reflexão da prática pedagógica na construção do(s) sentido(s) numa perspectiva pragmática.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da lingu**agem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006. AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artmed,1990.

BARROS, D.L.P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo, Ática, 1990.
CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 1979.
FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.
ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.
LYONS, J. **Semântica**. Porto: Presença/Martins Fontes, 1979.
MARQUES, M. H.D. **Iniciação à semântica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PEIRCE, C. **Prolegomena to an apology for pragmaticism**. Monist, 1906.
SAEED, J.I. **Semantics**. Oxford: Blackwell, 1997.
SEARLE, J.R. **Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**. Coimbra: Almedina, 1981.
THOMAS, J. **Meaning in interaction: an introduction to pragmatics**. London: Longman, 1995.
VERSCHUEREN, J. **Pragmatics:** an annotated bibliography. Amsterdan: John Benjamins, 1978.
YULE, George. **Pragmatics**. New York. Oxford, 1996.

DISCIPLINA: **Análise do Discurso** CH: 80

EMENTA: A ideologia em Marx, Althusser e Thompson. Processos de inserção da ideologia no discurso literário e não literário. O discurso como construção identitária. Análise de discursos considerando a intertextualidade, os gêneros textuais. A reflexão da prática pedagógica na produção e apropriação dos discursos que circulam socialmente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Trad. J.J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1979.
BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo, Atual, 1988.
BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da linguagem**, vol. IV. Campinas, 1982.
ENGELS, F. & MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo, Hucitec, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo, Ática, 1988.
_____. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo, Contexto/EDUSP, 2002.
MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1989.
ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso**. Campinas, Pontes, 1987.
_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, Pontes, 2003.
PECHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, Pontes, 1989.
THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. São Paulo, Vozes, 1999.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês CH:120

EMENTA: Estudo dos aspectos linguísticos envolvidos no processo de aquisição da língua escrita e oral. Reflexão da prática pedagógica no que tange ao ensino-aprendizagem da língua inglesa e as implicações sociais de tal ação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
FIGUEIREDO, F. J. Q. **Aprendendo com os Erros –** uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora UFG, 1997.
FINOCCHIARO, Mary. **English as a Second/Foreign Language**. New York: Regents, 1986.

GEE, J. P. **Orality and literacy:** from the savage mind to ways with words. TESOL Quarterly, v. 20, n. 4, p. 720, 1986.
HOWE. A History of English Language Teaching - OXFORD APPLIED LINGUISTICS – 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2004.
LIGHTBOWN, P. M. & SPADA, Nina. **How Languages are Learned** – Revised Edition. Oxford: Oxford University Press, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

McCARTHY, M. **Spoken language and applied linguistics**. New York: Cambridge U. Press, 1999.
MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
PICA, T. **L1 transfer and L2 complexity as factors in syllabus design.** TESOL Quarterly 18, 1984. pp.:689-704.
RICHARDS, J. (ed.). **Error Analysis –** perspectives on second language acquisition. Harlow: Longman Group Limited.
RICHARDS, J.C.; SCHIMIDT, R.W. (Eds.). **Language and Communication**. London, Longman, 1993.

DISCIPLINA: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais CH:80

EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Educação Bilíngüe e Educação de Surdos no Pará. Noções de gramática das línguas de sinais: Parâmetros primários e secundários. Classificadores da Libras. Práticas comunicativas e diálogos em Libras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BONINO. Raquel. Os sotaques dos sinais. In: **REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA**. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.
BOTELHO, Paula**. Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).
BRASIL. Lei Federal nº 10436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Libras – Língua Brasileira de Sinais, como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/lei10436.pdf
_____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>.
_____. Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ lei10436.pdf>.
CHIELLA, Vânia Elizabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.). **In/Exclusão nas tramas da escola**. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400, de 20 de outubro de 2005. Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Belém). Resolução CME nº 012 de 2007.
GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
GURGEL, Thais. O fim do isolamento dos índios surdos. In: **Revista Nova Escola**. Dez,2007.
HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de *et al*. **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
LABORRIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller. São Paulo: 1996.
LODI, Ana Claudia B. *et al* (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
PEREIRA, Paula Michele da Silva. As marcas do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. In: **EDT – Educação Temática Digital**. Campinas, v.7, 2006 – ISSN 1676-2592, disponível em:

<http://143.106.58.55/revista/index.php>.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004.
_____. PATERNO, Uéslei. Políticas lingüísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros. In: **Informativo Espaço**. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). JAN-DEZ/2006.
SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos, Cia. das Letras, 1998, São Paulo.
SILVA, Angela Carrancho da Silva. Surdez, educação de surdos e sociedade. In: SILVA, Angela Carrancho;NEMBRI, Armando Guimarães (orgs). **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação.
SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação,1998.
THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da Língua Inglesa** CH: 120

EMENTA: Estudo crítico das principais teorias de aquisição de L2, sob perspectiva histórica e multidisciplinar, em relação às principais abordagens e métodos pedagógicos usados no ensino do inglês como língua estrangeira. Prática visando à conscientização do educando acerca das implicações pedagógicas inerentes ao processo de ensino/aprendizagem na era "pós-método". Reflexão da prática pedagógica considerando o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
BROWN, H.D. **Principles of Language Learning and Teaching**. Englewood Cliffs, Prentice Hall Regents, 1994.
DUFF, T. **Explorations in teacher training**. London: Longmann, 1988.
DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.
FELIZARDO, D. **A aula de inglês e o trabalho de projeto**. Texto Editora, 1991.
FELTRAN, A. **Técnicas de ensino: por que não?** Papirus Editora, 1995.
FREEMAN, D. E.; FREEMAN, Y. S. **Essential Linguistics**, what you need to know how to teach. Portsmouth, NH: Heinemann, 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
HEATH, S. B. **Ways with words:** language, life and work in communities andclassrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
RICHARDS, J. **Beyond training**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W.(Eds.) A. **Methodology in Language Teaching**, an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
UNDERWOOD, M. **Effective class managment**. London: Longman, 1987.

DISCIPLINA: Fundamentos da Inclusão Educacional CH:80

EMENTA: Paradigmas da educação inclusiva. A inclusão e os direitos humanos. Aspectos legais da educação inclusiva. Políticas Públicas para a educação inclusiva. A diversidade e inclusão social na formação e no trabalho docente. Procedimentos metodológicos de inserção social do PNEE no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC-SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.
MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar:** o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma cidade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
UNESCO-ONU. **A declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas em Educação Especial, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Maria Elisa e GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
OLIVEIRA, Ivanilde. **Saberes, imaginários e representações na educação especial:** a problemática ética da diferença e da exclusão social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
RIBEIRO, Maria Luiza; BAUMEL, Roseli e ROSELI, Cecília (Orgs). **Educação Especial:** do querer ao fazer. São Paulo: AVERCAMP, 2003.
SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2. ed. Porto Alegre: Mediações, 1999.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua inglesa I- Ens. Fundamental CH: 200

EMENTA: A aquisição de uma segunda língua e suas implicações. O ensino da língua inglesa e a sua adequação ao público alvo e aos objetivos do curso. O planejamento de uma aula. Estágio de iniciação ao ensino do Inglês como Língua Estrangeira no Ensino Fundamental. Definição, elaboração de materiais, observação/direção de aulas, avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. do S. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
MARTINS, G.. **Literatura Infantil e Juvenil na Prática Docente**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANDAO, S. F. **Ensino de Gramática.** São Paulo: Contexto, 2009.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura**. São Paulo: Atual,2006

MAIA, J. A **Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II - Ensino Médio e C. Livres CH:200

EMENTA: O ensino das habilidades da língua inglesa e suas implicações. Estágio de iniciação ao ensino do Inglês - Língua Estrangeira em turmas do Ensino Médio e em turmas de cursos livres. Aprendizagem e apreensão das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras, com habilitação em Língua Inglesa. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Definição, elaboração de materiais, observação/direção de aulas, avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. do S. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e cols. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
MARTINS, G.. **Literatura Infantil e Juvenil na Prática Docente**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
OLIVEIRA, M. A. DE. **Literatura Para Crianças e Jovens.** São Paulo: Paulinas, 2008.
PERINE, M. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1998.
POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

DISCIPLINA: Produção do Trabalho de Conclusão de Curso CH: 80
EMENTA: Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos: elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político Pedagógico.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CONDURÚ, M.T. & MOREIRA, M. da C. R. **Produção científica na universidade,** normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2005. TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias**. Belém: CEJUP, 1999. SEVERINO, A. J. **As Três Metodologias**. 5. ed. Belém: GRAPEL, 2002. **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** GIL, B. D.; CARDOSO, E. de A.; CONDÉ, V. G. (Org.) **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2008. BARBERIS, P.; BERGEZ, D.; BIASI, P.-M. de; MARINI, M. **Métodos críticos para a análise literária.** São Paulo: Martins, 2006. BARBOSA, D. **Manual de pesquisa - metodologia de estudos**. São Paulo: Expressão e arte, 2006.

6.5 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve se processar de forma tal que acompanhe *pari passu* o processo de ensino e aprendizagem. Constitui-se, assim, em elemento indispensável para reorientar quaisquer desvios que possam ter ocorrido durante o processo de construção do conhecimento, além de gerar novos desafios para os alunos.

Deve ser realizada individualmente, possibilitando a autorreflexão, e em conjunto, unindo os esforços empreendidos pelo professor e aluno e todos os envolvidos no processo, a fim de que o consenso e a troca possibilitem uma agregação de valores e conhecimentos compartilhados. Os resultados obtidos, por alunos e professores, no decurso do processo de construção do conhecimento, serão comparados àqueles propostos, com o fim de averiguar os progressos, as dificuldades,

refletir com vistas a proceder às correções necessárias para que, dessa feita, a avaliação cumpra o seu papel de auxiliar o aluno em seu autoconhecimento, em sua autoanálise e na busca de novos caminhos em seu processo de construção do conhecimento.

A partir dessa perspectiva de avaliação, no Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa poderão ser utilizados instrumentos e/ou técnicas decorrentes do entendimento entre professor e aluno, desde que permitam a efetiva reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos previstos e que possam ser enquadrados naqueles definidos pela instituição, tais como:

a. Trabalhos em grupo e/ou individuais
b. Relatórios
c. Atividades de laboratório
d. Projetos técnicos
e. Produção própria
f. Participação em debates e seminários
g. Frequência
h. Pontualidade

Esses serão os instrumentos e técnicas por meio dos quais os alunos serão avaliados de acordo com o que prevê o Regimento Geral da UEPA.

7 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Em virtude da diversidade de disciplinas do currículo pleno e da multiplicidade de conhecimentos, Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa construirá a devida articulação com os departamentos da Universidade do Estado do Pará – UEPA, para a participação efetiva na operacionalização e concretização dos conteúdos programáticos. Assim a departamentalização das disciplinas ficará da seguinte forma:

Departamento de Língua e Literatura – DLLT

CÓDIGO	DISCIPLINA
0707	Inglês I- Habilidades Integradas: escuta e fala, leitura e escrita
0714	Recursos Tecnológicos no Ensino de Inglês
	Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual
0718	Oficina de Correção Fonética em Inglês
0732	Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Inglês
	Estudos Linguísticos
	Inglês II - Tópicos Estruturais Avançados
0706	Panorama Histórico-cultural da Língua Inglesa
0712	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
0717	Morfologia da Língua Inglesa
	Sintaxe da Língua Inglesa
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês
	Estudos Semântico-pragmáticos
0806	Análise do Discurso
0740	Teoria Literária
0715/0720	Literatura Inglesa I, II
0716/0721	Literatura Americana I, II
0734	Metodologias do Ensino-aprendizagem de Inglês
0738	Sociolinguística
0736	Produção do Trabalho Científico de Conclusão - TCC
0808	Concepções literárias universais
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I – Ensino Fundamental
	Estágio Supervisionado em língua Inglesa II – Ensino Médio/Cursos livres

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais – DFCS

CÓDIGO	DISCIPLINA
0512	Metodologia da Pesquisa
0205	Filosofia da Educação

Departamento de Psicologia – DPSI

CÓDIGO	DISCIPLINA
0313	Psicologia Educacional

Departamento de Educação Geral – DEDG

CÓDIGO	DISCIPLINA
0202	Didática

Departamento de Educação Especializada – DEES

CÓDIGO	DISCIPLINA
0333	Fundamentos da Inclusão Educacional
0210	Libras- Língua Brasileira de Sinais
0225	Política Educacional

8 INFRAESTRURURA DE LABORATÓRIO

O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa contará com o apoio de dois laboratórios: o de Línguas, para o devido auxílio no domínio da fluência em língua inglesa, de acordo com os propósitos do curso, e o de informática, para a premente introdução dos alunos ao moderno instrumental de aplicação em sua área de atuação.

9 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

ABRAMS, M. H. (ed.) **The Norton Anthology of English Literature**. 6th ed. New York: W. W. Norton,1993.

ADAMS, Robert Martin. **The Land and Literature of England: A Historical Account.** New York: W. W. Norton Company, 2000.

AGUIAR e SILVA, V.M. **Teoria literária**. Lisboa: Almedina, 1973.

ALDERSON J. C. **Assessing Reading**. (ALDERSON, J. C. & BACHMAN, L. F. Series Editors). The United Kingdom: Cambridge University Press, 2000.

_____. Reading in a foreign language. New York: Longman Inc., 1984. ALMEIDA, C.J.M. **Cultura brasileira ao vivo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

ALMEIDA, M.L.P de. 4 ed. **Como elaborar monografias**. Belém: CEJUP, 1996.

ALTHEN, Gary. **American Ways** – a guide for foreigners in the United States. Maine: Intercultural Press, Inc. 1988.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Trad. J.J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.

ALVES, C. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.

ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.

ANDERY, M. A. Et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

ANDRADE, Maria Margarida. **Elaboração do TCC passo a passo** – redação científica. Ensino profissional, 2007.

ANDREWS, Stephen. **Preparing for Proficiency**. London: Heinemann Educational Books.

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973.

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

ASSIS, M. de. **O Alienista**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artmed,1990.

AZEVEDO, I.B. **O Prazer da Produção Científica**. Piracicaba: Editora Unimep, 1992.

AZZI, R. G. (org.) **Formação de Professores: discutindo o ensino de Psicologia**. São Paulo: Alínea, 2000.

_____. (org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BAKER, Ann & GOLDSTEIN, Sharon. **Pronunciation Pairs**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1997.

BAHKTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1979.

BAILEY, Stephan. **Academic Writing: A Handbook for International Students**. New York: Routledge, 2006**.**

BAYM, Nina (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature** – Volumes A e B. 7th ed. New

York/London: W.W. Norton & Company, 2007.

BHATIA, V. K. **Worlds of Written Discourse***: a genre based view*. New York, Continuum, 2004.

BALZAC, H. de. **A mulher de trinta anos**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

BARBER, Charles. **The English Language – a historical introduction**. Cambridge: Cambridge University Press – Canto edition, 2000.

BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo, Atual, 1988.

_____. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo, Ática, 1990.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, s/d.

BAUDELAIRE, C. **As flores do mal**. Paris: Didier, 1996.

BELÉM, **Sistema Municipal de Ensino**. Lei nº 7.722/94.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1976.

BERTENS, Hans. **Literary Theory** – the basics. Editora: Routledge, sd. ISBN: 041535112X

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH,G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London: Longman, 2002.

BILL BOWLER & SUE PARMINTER. **Literature.** Oxford University Press, 1992.

BLAKE, N. **An Introduction to the Language of Literature**. London: Macmillan, 1991.

BLOW, Michael. **The American Heritage – history of the thirteen colonies**. New York: American Heritage Co., Inc., 1967.

BONINO. Raquel. Os sotaques dos sinais. In: **REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA**. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V.T. de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BORSBEY, Janet; SWAN, Ruth. **Crossing Cultures**. Book with 2 audio CD-Rom.Germany: ELIEuropean Language Institute, 2007. (ISBN 9788853609755).

BORUCHOVIT, E. (org.). *A motivação do aluno*. São Paulo: Vozes, 2001.

BOSI. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BOTELHO, Paula**. Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BRADLEY, M. **The Mists of Avalon**. London: Spere Books Ltd., 1984.

BRAGG, Melvin. **The Adventure of English: The Biography of a Language.** Arcade Publishing, 2004.

BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BRANDÃO, H.H. **Introdução à análise do discurso**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

_____. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, **Constituição Federal/88**

_____. **Lei nº 9.394/96.**

_____. **Conselho Nacional de Educação: pareceres e resoluções.**

BREZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. Englewood Cliffs, Prentice Hall Regents, 1994.

_____. **Teaching by Principles:** an interactive approach to languagepedagogy**.** PEBI - PEARSON EDUCATION DO BRASIL – IMP, 2007.

BROWN, James Dean. *New Ways of Classroom Assessment*. Alexandria: Tesol, 1998.

BURGESS, Anthony. **English Literature** – a survey for students. 2nd ed. London: Longman Group Limited, 1974.

BURNETT, H. and W. **The modern short story in the making**. New York: Hawthorn Books, Inc. Publishers.

CABRAL, Leonor S. **Introdução à Linguística**. Porto Alegre, Globo, 1975.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística – uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JR., J.M. **História da linguística**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

_____ **Problemas de Linguística Descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CAMARGO, Marisis A. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.

CAMÕES, L.V. de. **Sonetos para amar o amor**. Porto Alegre: L&PM, 1995.

CAMPOS, A. de. **Mallarmé**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1980.

CARTER, Ronald and John MCRAE. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin, 1996.

CARVALHO, C. de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, M.C.M. de. **Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CATFORD, J.C. **A practical introduction to phonetics.** Oxford: Clarendon Press, 1989.

CELCE-MURCIA, M. & LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book: an ESL/EFL teacher's course**, 2. ed. Boston: Heinle & Heinle. 1999.

CHAFE, W. **Meaning and the structure of language**. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

CHAPELLE, Carol A. Multimedia Call: Lessons To Be Learned From Research On Instructed Sla. In: **Language Learning & Technology***,* Vol. 2, No. 1, July 1998, pp. 22-34.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

CHIELLA, Vânia Elizabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.). **In/Exclusão nas tramas da escola**. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

CHOMSKY, N. **Syntactic structure**. The Hauge: Mouton, 1957.

_____. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965.

CHOMSKY, Noan. & HALLE, Morris. **The Sound Pattern of English.** Massachusetts: The MIT Press, 1991.

CLARCK, J. & YALLOP, C. **An introduction to phonetics & phonology**. Oxford: Basil Blackwell Ltd., 1990.

CLEARY, Maria . **Talking Culture** - student´s book with CD-ROM/audio CD. HEL – HELBLING LANGUAGES, 2006. São Paulo:DISAL Distribuidora.

_____. **WORLD AROUND -** teacher´s book with audio-cd**.** HEL - HELBLING LANGUAGES, 2006.

São Paulo:DISAL Distribuidora.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COMRIE, B. **Language universals and linguistic typology**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

CONDURÚ, Marise Teles; MOREIRA, Maria da Conceição R. **Produção Científica na Universidade – normas para apresentação.** Belém: EDUEPA, 2007.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400, de 20 de outubro de 2005. Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Belém). Resolução CME nº 012 de 2007.

COOK, Guy. **Applied Linguistics.** New York: Oxford University Press, 2003.

COSERIU, E. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Presença/ São Paulo: USP, 1979.

CRUDEN, R. M. **A brief history of American culture**. Austin: Finnish Historical Society, 1990.

CRYSTAL, David. **English as a global language.** Second edition. The United Kingdom: Cambridge University Press, 2003.

DALE, P. and POMS, L. **English Pronunciation for International Students**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

DAMASCENO, A. e SANTOS, E. **A educação nas constituições paraenses: um estudo introdutório.** Belém: UFPA, 1997.

DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da linguagem**, vol. IV. Campinas, 1982.

DAVENPORT, Mike. **Introducing Phonetics and Phonology**. Ed. Hodder & Stoughton Educational, 2005.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

DIAS, R. The Use of Nonverbal Elements of Discourse and Visual Devices in the Teaching of Foreign Language Reading. In: ***The ESP***., São Paulo, n. 17. 01-29, ago. 1987.

_____. ***Reading Critically in English*.** 3ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002.

DIXSON, Robert. **Easy Reading Selections in English** – for intermediate level. São Paulo: Disal,

2007.

DIVINE, Robert. A. et al. **América, passado e presente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

DOSTOYEVSK, F. **Crime e castigo**. Rio de Janeiro: Altaya, 1998.

D'ONÓFRIO, S. **Literatura ocidental:** autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2000.

DOUGHTY, CATHERINE / WILLIAMS, JESSICA. **Focus On Form In Classroom Second Language Acquisition – Book.** Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 1998.

DRABBLE, Margaret, ed. **The Oxford Companion to English Literature**. 5th ed. Oxford: Oxford UP,

1995.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1998.

DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 1979.

DUDENEY, Gavin & HOCKEY, Nickey. **How to Teach English with Technology**. UK: Pearson Longman, 2007.

_____. **The Internet and the Language Classroom: A Practical Guide for Teachers** (Cambridge Handbooks for Language Teachers). New York: Cambridge University Press, 2007.

DUFF, A. et al**. Literature**. Oxford Press, 1991.

DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

EAGLETON, T. **Literary Theory: An Introduction**. Oxford: Blackwell, 1983

ELLIS, R. **Second Language Acquisitio**n. Oxford: Oxford University Press,
1997.

ENGELS, F. & MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo, Hucitec, 1991.

FARACO, A. C. **Linguística Histórica, uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola, 2005.

FÁVERO, O. (org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FARRELL, T.S.C**. Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**. São Paulo: SBS Livraria, 2003.

FELIZARDO, D. **A aula de inglês e o trabalho de projeto**. Texto Editora, 1991.

FELTRAN, A. **Técnicas de ensino: por que não?** Papirus Editora, 1995.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Aprendendo com os Erros – Uma Perspectiva Comunicativa de Ensino de Línguas**. Goiânia: Editora UFG, 1997.

FINOCCHIARO, Mary. **English as a Second/Foreign Language**. New York: Regents, 1986.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI. F.P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo, Ática, 1988.

_____. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo, Contexto/EDUSP, 2002.

_____. (org.). **Introdução à Linguística – Objetos Teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FISHMAN, J. A. **Social linguistics: a brief Introduction**. Rowley, MA: Newbury House, 1972.

FONTANA, R. e CRUZ, M. de N. da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANK, Christine & RINVOLUCRI, Mario. **Creative Writing – activities to help students produce meaningful texts.** HEL - HELBLING LANGUAGES (Ed), 2007. Cód. DISAL 254709.9

FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FISHMAN, J. A. **Social linguistics: a brief Introduction**. Rowley, MA: Newbury House, 1972.

FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Rio de Janeiro: Altaya, 2000.

FOLEY, W. A. E VAN VALIN, JR., R.D. **Functional Syntax and universal grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

FOWLER, A. **A History of English Literature**. Cambridge: Harvard UP, 1989.

FURLANI, L.T. **Autoridade de professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.

_____. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Habra, 1986.

GARWOOD, Christopher; GARDANI, Gugliemo; PERIS, Edda. **Aspects of Britain and the USA**. New York: OUP, 1997.

GEE, J. P. **Orality and literacy:** from the savage mind to ways with words. TESOL Quarterly, v. 20, n. 4, p. 720, 1986.

GEHLMAN, J. et al. **Adventures in American literature.** New York/Chicago: Harcourt, Brace and Company, 1958.

GERALDI, C.M. (org.). **Custografia do Trabalho docente**. São Paulo: ALB, 2002.

GILBERT, Judy B. **Clear Speech Student's Book: Pronunciation and Listening Comprehension in American English** - 3rd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____.**Clear Speech: pronunciation and listening comprehension in American English.**

Audio CDs. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

GIMSON, A. **An introduction to the pronunciation of English**. London: Edward Arnold Ltd., 1962.

GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: New York Academic Press, 1979.

GLEASON, H. A. **An introduction to descriptive linguistics**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1961.

GODOY, Sonia M.B.; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians** – the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

GOLDENBERG, Elaine et al. **Elements of Literature – Fourth Course**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1997.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GOODMAN, Lizbeth. **Approaching Literature and Gender**. London: Routledge, 1996.

GRABE, W.; STOLLER, F.L. **Teaching and Researching Reading**. Great Britain: © Pearson Education, 2002.

GRAHAM, Caroline. ***Jazz Chants***. New York: Oxford U. Press, 1978.

GRANT, Linda. **Well said: advanced English pronunciation**. Book and CD edition. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1999.

GREEN, K. & Lebihan, J. **Critical Theory and Practice: A Coursebook**. London: Routledge, 1996.

GREENALL, Simon and SWAN, Michael. **Effective Reading**. Cambridge: University Press. 1988.

GREENBLATT, Stephen**. The Norton Anthology of English Literature, Volume 1: The Middle Ages through the Restoration and the Eighteenth Century.** 8th edition. Editor: W. W. Norton,2005.

_____**. The Norton Anthology of English Literature, Volume 2. The Romantic Period through the Twentieth Century.** 8th edition. W. W. Norton, 2005.

GROSSI, E. (org.). **Construtivismo pós-piagetiano**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

GRUNDEN, R.M. **Uma breve história da cultura americana**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.

GURGEL, Thais. O fim do isolamento dos índios surdos. In: **Revista Nova Escola**. Dez,2007.

HAIDT, R.C.C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

HAINES, Simon and NETTLE, Mark with HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use Supplementary Exercises –** with answers. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2007.

HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in Use –** Intermediate (self-study and classroom use).

Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

_____. ***Pronunciation games***. New York: Cambridge University Press, 1996.

HARDIN, T. **Legends & Lore of the American Indians**. New York: Barnes&Noble, 1993.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. New Edition. (Book with DVD). PEBI - Pearson Education do Brasil – Imp, 2007. (DISAL/SBS)

HEATH, Shirley. B. **Ways with words:** language, life and work in communities and classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEDGE, Tricia. **Writing.** 8 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use** – upper intermediate to proficiency. 2nd edition – with answers and CD-ROM. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2005.

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. Essex: Longman, 2006.

HOGAN, Jonathan T. & IGREJA, José Roberto. **Phrasal verbs, como falar Inglês como um americano**. São Paulo: DISAL Editora, 2004.

HOLMAN, C. H., and HARMON, W. **A Handbook to Literature**. New York: Macmillan, 1986.

HOMERO. **Odisséia**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

_____. **Ilíada**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

HOVEN, Debra. **A Model For Listening And Viewing Comprehension In Multimedia Environments**. In *Language Learning & Technology*, Vol. 3, No. 1, July 1999, pp. 88-103.

HOWE. **A History of English Language Teaching -** OXFORD APPLIED LINGUISTICS – 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2004.

HUCKNE, L.M. (org.) **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

HUDSON, R. A. **Sociolinguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

HYMAN, L. M. **Phonology, theory and analysis.** San Francisco: Holt; Rinehart and Winston, 1975.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.

Inclusão: Revista da Educação especial / Secretaria de Educação especial. V. 1. N] 1 (out.2005) – Brasília: Secretaria de educação Especial, 2005.

JACOBS, Roderick A. **English syntax: a grammar for English language professionals**. Oxford/New York: Oxford University Press. 1995.

JENKINGS, J. **The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2000.

JAY, Maurer. **FOCUS ON GRAMMAR - advanced –** 2nd edition. (Teacher and Student editions). New York: Pearson ELT, 2000.

JONES, Daniel. **An Outline of English Phonetics**. 8th ed., Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

KELLY, G. **How to teach pronunciation**. Longman, 2000.

KEYS, K. J. ***Interlanguage phonology: theoretical questions and empirical data***. Paper presented at the 3rd IATEFL SIG symposium. Madrid, 7-9 september, 2000.

KLEIMAN, Ângela, MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas.** Campinas : Mercado de Letras, 2001.

KLETT International. **Discover the United Kingdom**. Germany: Klett International, 2005.

_____. **Discover the United States**. Germany: Klett International, 2006.

LABORRIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller. São Paulo: 1996.

LABOV, W. **Socionlinguistic patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de *et al*. **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LADEFOGED, P. **A course in Phonetics**- Book with CD-Rom. 5th ed. New York: Wadsworth Publishing, 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

LANE, L. ***Focus on pronunciation: principles and practice for effective communication***. Addison- Wesley Publishing Company, 1993.

LARIMER, Ruth & SCHLEICHER, Leigh. **New Ways in Using Authentic Materials in the Classroom.** Alexandria: Tesol, 1999.

LAROCCA, P. **Psicologia na formação docente**. Campinas, São Paulo: Alínea, 1999.

LAZARATON, A. **Teaching oral skills**. In: CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001.

LESTER, James. D. **Writing Research Papers: a complete guide.** 12th ed. Longman Pub Group, s.d. ISBN: 0321236475

LIGHTBOWN, P. M. & SPADA, Nina. **How Languages are Learned** – Revised Edition. Oxford: Oxford University Press, 1999.

LIMA, J. de. **Poesia completa**. Vol. 2. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. *Petrópolis*, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LOCK, Graham. **Functional English Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LODI, Ana Claudia B. *et al* (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LONERGAN, Jack. ***Video in Language Teaching***. Cambridge: Cambridge U. Press, 1990.

LONGMAN Dictionary of Contemporary English – international edition. London: Pearson Educational Limited, 2003.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LUKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1991.

LURIA, A R. **Pensamento e Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LYONS, J. **Semântica**. Porto: Presença/Martins Fontes, 1979.

MAGALHÃES, P. **Técnicas de redação: a recepção e a produção do texto**. São Paulo: Ed. Brasil, 1995.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1989.

MARKHAM, Roberta (et al).**10 Steps in Writing the Research Paper.** 6th edition. Barron's Educational Series;: 2001.

MARQUES, M. H.D. **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MARTIN, Miguel Cardona. **Incapacidade Motora: orientações para adaptar a escola**. Porto Alegre: Atmed, 2003.

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. Lisboa: Martins Fontes, 1975.

MASSETO, M.F. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: F.T.D., 1994.

MASINI, Elcie F. Salzano (org.) **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido**. Niterói: Intertexto, 2002.

_____. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual. Brasília: Corde, 1994.

MATTHEWS, P.H. **Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

McCARTHY, M. **Spoken language and applied linguistics**. New York: Cambridge U. Press, 1999.

McARTHUR, Tom. **The English Languages.** The United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

McCRUM, Robert, Mac NEIL, Robert & CRAN, William. **The Story of English**. Third revised edition.London: Penguin Books, 2003.

McMICHAEL, George. **Anthology of American Literature**, Volume I – 9th edition. Prentice Hall, 2006.

_____. **Anthology of American Literature Volume II -** 9th edition -Prentice Hall, 2004.

MOISES, Massaud. **A Criação Literária: Prosa** - vol. 1. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A Criação Literária : Poesia.** São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. **A análise literária**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

_____. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MORAN, Patrick. **Teaching Culture – perspectives in practice**. Thomson Heinle. (Donald Freeman Ed.). Thomson ELT, 2001. Cód. DISAL: 234090.9

MOREIRA, M. A **Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1991.

MOREMBERG, M. **Doing Grammar.** 3 ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002.

MORLEY, J. (Ed.). ***Pronunciation pedagogy and theory: new views, new directions***. Alexandria: TESOL, 1994.

MORRIS, R.B. et al. **The life history of the United States – volume I: before 1775**. New York: Time – Life Books, 1963.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura**, Módulo I e II. Ed.Texto Novo, 2001.

MURPHY, R. and SMALZER, R. **Grammar in Use**, intermediate. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. **Grammar in Use**, advanced. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol. I. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística, domínios e fronteiras,** vol. II. São Paulo, Cortez Editora, 2003.

_____. **Introdução à Linguística, fundamentos epistemológicos**, vol. III. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

NIDA, E. **Morphology**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1967.

NIVETTE, Joseph. **Princípios de Gramática Gerativa**. São Paulo: Pioneira, 1975.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.

O'CONNOR, J.D. **Better English Pronunciation**. Cambridge University Press, 1980.

ODLIN, Terence (org.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

OGDEN, C.K. & RICHARD I.A. **Meaning of meaning**. Mariner Books, 1986.

OLIVEIRA, C. e SANTAELLA, L. **Semiótica da cultura, arte e arquitetura**. São Paulo: Edusp, 1987.

_____. **Arte e cultura, equívocos do elitismo.** São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **As Teorias Educacionais Brasileiras**. Belém: Grapel, 1987.

OLIVEIRA, M.R. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas: Papirus, 1993.

_____. **Arte e cultura, equívocos do elitismo.** São Paulo: Cortez, 1995.

OMOTE, Sadao. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso**. Campinas, Pontes,1987.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, Pontes, 2003.

OSHIMA, Alice & HOGUE, Ann. **Writing Academic English**.4th ed. New York: Pearson Education,2005.

OUSBY. Ian (ed.). **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge: CambridgeUniversity Press, 1992.

_____. **Cambridge Paperback Guide to Literature in English**. New York: Cambridge UP, 1996.

PACHECO, José et al (org). **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação: Pareceres e Resoluções.

PAYNE, T. E. **Describing morphosyntax, a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PECHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, Pontes, 1989.

PETRARCA, F. **O cancioneiro**. São Paulo: Ediouro, 1975.

PICA, T. **L1 transfer and L2 complexity as factors in syllabus design.** TESOL Quarterly 18, 1984. pp.:689-704.

PIKE, K. & PIKE, E. **Grammatical analysis**. The Summer Institute of Linguistics and the University of Texas at Arlington, 1977.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1988.

PFORARESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. **England in Literature**. Glenview: Scott Foresman & Co, 1989.

POLLARD, A.(ed). **The Victorians**. New York: Penguin, 1993.

PORTELA, Eduardo. **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo, 1986.

POWELL, Mark. **Presenting in English** – how to give successful presentations. Boston: Thomson Heinle, 2002.

PREMINGER, Alex, ed. **Encyclopedia of Poetry and Poetics**. New Jersey: Princeton UP, 1965.

PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, J. **Adventures in American literature, Modern fiction.** vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in American literature, Modern nonfiction, modern poetry and modern**
drama. vol. II. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in American literature, "The colonial time" through "New England's**
golden years" (1600-1860). vol. III. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____.**Adventures in American literature, "Growth and conflict" through "Time of change"**
(1840-1910). vol. IV. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in English literature, the Anglo-saxon period through the seventeenth**
century. vol. I. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in English literature, Shakespeare: songs, sonets, Macbeth and Hamlet**. vol. II. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in English literature, the eighteenth century through the Victorian age**. vol.III. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

_____. **Adventures in English literature, the modern age, including Conrad's Typhoon**. vol. IV. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1963.

PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 1995.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004.

_____. PATERNO, Uéslei. Políticas lingüísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros. In: **Informativo Espaço**. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). JAN-DEZ/2006.

QUEVEDO, Antonio A.F. ; OLIVEIRA, José Raimundo; MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Mobilidade, Comunicação e Educação**: **desafio à sensibilidade.** Campinas: WVA, 2000.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórica-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

REMINI, Robert V. **A Short History of the United States.** Harper, 2008.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro(a formação e o sentido do Brasil).** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICHARDS, J. **Beyond training**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

RICHARDS, J.C. and SCHIMIDT, R.W. (eds.). **Language and Communication**. London, Longman,1993.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W.(Eds.) A. **Methodology in Language Teaching**, an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

RIFFATERRE, M. **A produção de texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIVKIN, J. & RYAN, M. (eds.). **Literary Theory: An Anthology**. Oxford: Blackwell, 1998.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edleia A. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades –** reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ROSA, G. **O burrinho pedrês**. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

RUTHERFORD, William. **A Workbook in the Structure of English: Linguistic Principles and Language Acquisition** (Paperback). Blackwell Publishers; Pap/Dsk edition (September 1997).

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos, Cia. das Letras, 1998, São Paulo.

SACRISTIAN, J.G. e GOMEZ, A. I. P. **Compreender o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAEED, J.I. **Semantics**. Oxford: Blackwell, 1997.

SAMUEL, Roger. **Novo Manual de Teoria Literária**. 4. ed. RJ: Vozes, 2007.

SANDERS, Andrew. **Short Oxford History of English Literature**. 3rd ed. New York: OUP, 2004.

_____. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford: Clarendon Press,1994.

SANTOS, C. **Fundamentos da cultura brasileira.** Manaus: Ed. Travessia, 1999.

SANTOS, C.R. dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação.** São Paulo: Pioneira, 1999.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites, perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional**.
Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCOTT, Thornbury. **How to teach vocabulary**. England: Pearson ELT, 2002.

SELDEN, Raman & WIDDOWSON, Peter. **A Reader´s Guide to Contemporary Literary Theory.** Editora: Univ Pr of Kentucky. ISBN: 0813108160.

SELINKER, L., E. Tarone & V Hanzeli, eds. **English for Academic and Technical Purposes**. Rowley, Mass.: Newbury, 1981.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **As Três Metodologias**. 5ª ed. Belém: GRAPEL, 2002.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHAKESPEARE, W. **Rei Lear**. Porto Alegre: L&PM, 1993.

_____. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

SHERMAN Jane. **Using Authentic Video in the Language Classroom (Cambridge Handbooks for Language Teachers).** New York: Cambridge University Press, 2003.

SILVA, J.I. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992.

SILVA, Angela Carrancho da Silva. Surdez, educação de surdos e sociedade. In: SILVA, Angela Carrancho;NEMBRI, Armando Guimarães (orgs). **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação

SILVA, V.M. de A . **Teoria de literatura**. Lisboa: Almedina, s/d..

SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação,1998.

SOARES, M.; CAMPOS, E.N. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

SPALDING, Cathy. **The Everything Guide to Writing Research Papers Book**:Ace Your Next Project With Step-by-step Expert Advice! (Everything: School and Careers) 2nd edition. Avon (MA): Adams
Media Corporation, 2005.

STAGEBERG. Norman C. **An Introductory English Grammar**. 5th edition. New York: Thomson Learning: 1999.

STEINBERG, Martha. **Inglês Norte-Americano: Pronúncia e Morfologia**. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2006.

_____. **Morfologia inglesa, noções introdutórias.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Neologismos de Língua Inglesa.** São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2004.

_____. **1001 Provérbios em Contraste.** São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

SWAN, Michael. **Practical English usage.** 3rd edition. New York: Oxford University Press, 2005.

TAYLOR, K. **Writing Academic Reviews**. Peterborough: The Academic Skills Centre Trent University, 1996.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. Villa Rica/Itatiaia, Belo Horizonte, 2002.

TEELER, Dede with Peya Gray. **How to Use the Internet in ELT**. Jeremy Harmer Series. England: Pearson ELT, 2000.

The Penguin Dictionary of Literary Terms and Literary Theory. 4th ed. Editora: Penguin USA (ISBN: 0140513639).

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

THORNLEY, G.C. & ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. 2nd ed. London:

Longman Publishing Group, 1985.

TCHEKHOV, A. **A gaivota**. São Paulo: Edusp, 1999.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**. Belém: CEJUP, 1999.

THOMAS, J. **Meaning in interaction: an introduction to pragmatics**. London: Longman, 1995.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. São Paulo, Vozes,1999.

TOMLINSON, Brian & MASUHARA, Hitomi. **Developing language course materials**. Singapore: RELC, 2004.

TOMMASI, L. de, WARDE, M.J. e HADDAD, S. (orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUDGILL, P. **Sociolinguistics: an introductions to language and society**.
Revised edition. Harmondsworth: Penguin Books, 1983.

TURABIAN, Kate. **A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations**. 5th ed. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

UNDERHILL, Adrian. **Sound foundations** - learning and teaching pronunciation. GB: Macmillan Publishers Ltd, 2005.

UNDERWOOD, M. **Effective Class Management**. London: Longman, 1987.

UR, Penny. **Teaching Listening Comprehension**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VENTOLA, Eija and ANNA MAURANEN, (eds). **Academic Writing: Intercultural and Textual Issues.** Philadelphia: John Benjamins., 1996.

VINEY, Brigit. **The History of the English Language**. (Oxford Bookworms factfiles) New York: Oxford, 2003.

VERSCHUEREN, J. **Pragmatics: an annotated bibliography**. Amsterdan: John Benjamins, 1978.

VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Cultrix, 1976.

VOLTAIRE. **Cândido**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

_____. **O otimismo**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

WALLACE, Michael J. **Training Foreign Language Teachers: A Reflective Approach** (Cambridge Teacher Training and Development)- Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

WARSCHAUER Mark , Interaction, Negotiation, and Computer-Mediated Learning. In: **Language Learning & Technology**- Vol. 3, No. 1, July 1999.

WAUGH, Patricia. **Literary Theory And Criticism**. New York: Oxford University Press, 2006.

WEEDWOOD, B. **História Concisa da Linguística**. São Paulo, Párabola, 2004.

WONG, Harry K. & WONG, Rosemary T.The **First Days of School: How to Be an Effective Teacher**(Paperback). 4th edition. Harry K. Wong Publications: 2009.

YULE, George. **Pragmatics**. New York. Oxford, 1996.

10 PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO

Conforme apresentado anteriormente no item 1.8, trata-se aqui da pesquisa, extensão, produção científica e pós-graduação relativas às especificidades do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Inglesa, por se entender que o fazer acadêmico não pode, em hipótese alguma, deixar de se apoiar na relação indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Assim, é consenso que desde a graduação os alunos devem ser orientados a participar da prática de pesquisa com produção científica, no sentido de que venham a compreender que todo profissional precisa encarar sua formação como um processo que nunca se esgota, mas se reinventa e se adapta às exigências do mundo pós-moderno e globalizado.

Por essa razão, a UEPA, neste caso específico, o Centro de Ciências Sociais e Educação, que já mantém um expressivo Programa de Pós-Graduação *Lato* Senso e um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Educação, além de contar em seu corpo docente com dedicados e experientes pesquisadores da área da linguagem, deverá integrar os alunos da graduação nos seus projetos e atividades por meio da monitoria e outros eventos.

Pretende-se, então, que os alunos do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Inglesa participem dos eventos de cunho científico e da pesquisa, seja nos programas de iniciação científica, seja nos de extensão, oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de orientar seu engajamento como bolsistas quer dos projetos desenvolvidos pelos diversos grupos de pesquisa da instituição, quer dos projetos individuais de pesquisa dos próprios professores, possibilitando a sua inserção nas atividades básicas que compõem o exercício da experiência educativa universitária.

Por fim, em se tratando de uma licenciatura, cabe orientar os docentes para a sua formação continuada, encaminhando-os para os cursos de pós-graduação.

11 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa estará vinculado administrativa e pedagogicamente ao Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA e a implementação do seu Projeto Político Pedagógico será realizada pela Coordenação do Curso.

A implementação deverá ocorrer a partir do ano letivo de 2011, na capital do estado.

Para a efetivação do Curso é necessária a previsão de Concurso Público ou Processo Seletivo para docentes de língua inglesa, a fim de suprir a necessidade de algumas disciplinas, o que já foi solicitado ao CCSE – Comissão do Plano de Cargos e Salários da UEPA. O quadro a seguir mostra a relação dos professores vinculados ao Departamento de Língua e Literatura – DLLT, ao Departamento de Filosofia e Ciências Sociais – DFCS, ao Departamento de Psicologia – DPSI, ao Departamento de Educação Geral – DEDG e ao Departamento de Educação Especializada – DEE.

Departamento de Língua e Literatura – DLLT

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
DENILSON SILVA DE SOUZA	MESTRE	EFETIVO- 40h
EDWIGES CONCEIÇÃO FERNANDES	MESTRE	EFETIVA- 40h
JESSILÉIA GUIMARÃES EIRÓ	MESTRE	EFETIVA- 40h
JOSANE DANIELA F. PINTO	MESTRE	EFETIVA- 40h
SANDRA MINA TAKAKURA	MESTRE	EFETIVA- 40h

Departamento de Educação Geral – DEDG

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
ANA KELY MARTINS DA SILVA	DOUTORA	EFETIVA- 40h

Departamento de Educação Especializada- DEES

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
MARILENE DOS SANTOS MARQUES	MESTRE	EFETIVA- 40h

KÁTIA DO SOCORRO CARVALHO LIMA	MESTRE	EFETIVA- 40h

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais- DFCS

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
MAURICIO GARCIA	MESTRE	CONTRATADO
HENRY WILLIANS S. DA SILVA	DOUTOR	EFETIVO-40h
MÔNICA ELIANA DE OLIVEIRA FERREIRA	MESTRE	CONTRATADA

Departamento de Psicologia- DPSI

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
ELIZANGELA CLAUDIA	MESTRE	EFETIVA- 40h
CAETANO DA PROVIDENCIA DINIZ	MESTRE	CONTRATADO

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico constitui um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, não devendo ser entendido como algo estanque, pronto e acabado, mas como um processo dinâmico, daí a necessidade de que seja acompanhada permanentemente sua implementação.

A avaliação do PPP deve ser entendida como um procedimento em que os resultados apresentados visem a facilitar as mudanças necessárias para a adaptação e o ajustamento do curso, com vistas a atender as demandas que venham a surgir no decorrer do processo acadêmico. Assim sendo, no início de cada ano letivo, quando ocorre o Planejamento Geral do Curso, ao servir de base para analisar os procedimentos de ensino-aprendizagem do ano anterior, o próprio Projeto Político Pedagógico, numa dinâmica dialética, é também avaliado, a tal ponto que, ao sentir-se necessidade de reestruturá-lo, uma comissão será escolhida em reunião departamental para fazê-lo, encaminhando-o, a seguir, às instâncias deliberativas institucionais (Colegiado de Curso, Concen e Consun) com o objetivo de respaldar legalmente as alterações procedentes do acúmulo de discussões do processo

avaliativo de cada início de ano. Como em todos estes momentos a participação discente e docente é regimentalmente garantida, a legitimidade das alterações também ficará inequivocamente garantida.

Em vista disso, a avaliação deve ser entendida como um processo, uma vez que os resultados apresentados facilitarão as mudanças necessárias para a adaptação e o ajustamento do curso, com vistas a atender as demandas conjunturais que venham a surgir no decorrer do processo. Assim sendo, são propostos procedimentos e mecanismos que irão facilitar o processo de acompanhamento e avaliação, sempre atendendo o objetivo de desenvolver de forma dinâmica e contextualizada o presente Projeto Político Pedagógico. A saber:

- realização, no planejamento do início de cada ano letivo, de avaliação das atividades do ano anterior com a participação dos professores do curso, chefe de departamento, coordenador de curso e de estágio e representantes discentes, com o objetivo de, a partir dos parâmetros do projeto pedagógico, elaborar sugestões para de eliminar possíveis distorções.
- acompanhamento sistemático, por parte da Coordenação do Curso, ao longo do ano letivo, através de instrumentos ou procedimentos, como reunião de colegiado e reunião com representantes de turma.

13 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. Institutos Superiores de Educação na nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

APOLUCENO, Ivanilde. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

_____. Parecer CNE/ CES nº 492 /2001 de 03 de abril de 2001 que fundamenta as DCN para o Curso de Letras.

_____. Resolução CNE/ CES nº 18 de 13 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras

BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9394/86: possibilidades e perplexibilidades**.** BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CUNHA, Dóris de Arruda C. da. Bakhtin e a linguística atual: interlocuções. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. (2nd ed.). Cambridge, UK: 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Formação de professores no Brasil: dez anos de embate entre projetos de formação. In**:** Educação e sociedade. **Ciência da Educação**. Campinas, v. 23, n. 80, 2002a.

FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escola. In: BORGES, Abel. S. et al (orgs). **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. São Paulo: FDE, 1993.

MOREIRA, Antonio Flávio. A crise da teoria curricular. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: VEIGA, Ilma Passos A. e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2005.

_____; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Herika S. da Costa. **O Letramento no Curso de Licenciatura em Letras da UFPA.** (Dissertação de Mestrado). UFPA, 2007.

VEIGA, Ilma Passo Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Educação básica e educação superior**: projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

14 APÊNDICES

APÊNDICE A- Plano de Adaptação Curricular

Deverá ser considerado o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará, em seu § 9º do Art. 52, que prevê a situação de "havendo mudança de currículo, a Coordenação de Curso deverá elaborar plano de adaptação de estudos ao novo currículo para os alunos em regime de dependência".

Assim sendo, a adaptação constituirá um recurso administrativo-pedagógico de sorte a beneficiar o aluno, no sentido de proporcionar mais uma oportunidade de estudo na sua trajetória de formação acadêmica.

Turma de 2010:

Grade de disciplinas:

Sintaxe (80)
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês(120)
Análise do Discurso (80)
Estudos Semânticos-Pragmáticos (80)
Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual (120)
Linguagens Especiais e Comunicação Humana (80)
Estágio Supervisionado I (200)

Literatura Inglesa I (120)
Literatura Americana I (120)
Oficina de Correção Fonética (40)

A turma cursará o 3º ano em 2012.

Turma de 2011:

Grade de disciplinas:

Estudos Semântico- pragmáticos (80)
Morfologia (80)
Recursos Tecnológicos no Ensino de Inglês (80)
Inglês II: Tópicos Estruturais Avançados (120)
Didática (80)
Teoria Literária (80)
Oficina de Didatização de Gêneros e Produção Textual (120)
Linguagens Especiais e Comunicação Humana (80)
Oficina de Correção Fonética (80)
Fonética e Fonologia (80)

A turma cursará o 2º ano em 2012.

APÊNDICE B- Reorganização das disciplinas

O Curso de Licenciatura Plena em Letras, em sua mudança do Regime Seriado Semestral para o Regime Seriado Anual, caracteriza-se pelas seguintes distinções:

- **Reorganização das disciplinas:**

Semestral		Anual
História da Linguística (80h) + Teorias Linguísticas (80h)	⇨	Estudos Linguísticos (80h)
Panorama Histórico da Língua Inglesa (80h) + Culturas Anglófonas (80h)	⇨	Panorama Histórico-cultural da Língua Inglesa (120h)
Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (80h) + Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	⇨	Oficina de Didatização de Gêneros e ProduçãoTextual (120)

(40h)		
Literatura Inglesa I (80h) + Literatura Inglesa II (80h)	⇨	Literatura Inglesa I (120h)
Literatura Inglesa III (80h)	⇨	Literatura Inglesa II (80h)
Literatura Americana I (80h) + Literatura Americana II (80h)	⇨	Literatura Americana I (120h)
Literatura Americana III (80h)	⇨	Literatura Americana III (80h)
Inglês I- Habilidades Integradas: escuta e fala (80h) + Inglês II- Habilidades Integradas: leitura e escrita (80h)	⇨	Inglês I- Habilidades Integradas: escuta e fala, leitura e escrita (120h)
Inglês III- Tópicos Estruturais Avançados (80h)	⇨	Inglês II- Tópicos Estruturais Avançados (120h)
Semântica (80h) + Pragmática (80h)	⇨	Estudos Semântico-pragmáticos (80h)
Morfossintaxe do Inglês (80h)	⇨	Foi devidamente incorporada à disciplina Sintaxe do Inglês (80h)
Sociolinguística (80h)	⇨	Sociolinguística (120h)
Linguística Aplicada (80h)	⇨	Linguística Aplicada (120h)
Oficina de Correção Fonética (40h)	⇨	Oficina de Correção Fonética (80h)

- **Observações:**

1) As disciplinas que se fundiram no regime anual, como, por exemplo, História da Linguística e Teorias Linguísticas, atualizadas como Estudos Linguísticos, tiveram suas ementas mantidas e organizadas de tal maneira a garantir o conteúdo ministrado no regime anual não obstante a diminuição de carga horária. Em alguns outros casos, como no das disciplinas Sociolinguística, Linguística Aplicada e Oficina de Correção Fonética houve o aumento de carga horária. O critério de estabelecimento das cargas horárias foi técnico.
2) A disciplina Morfossintaxe do Inglês foi incorporada à disciplina Sintaxe do Inglês, considerando que o desenvolvimento da disciplina ao longo do ano letivo permite ao professor um melhor encadeamento dos conteúdos a serem ministrados. Nesse caso específico, o fato de os alunos já terem estudado a Morfologia da Língua Inglesa possibilita ao professor trabalhar a partir do olhar dos dois níveis de análise (morfológico e sintático) de forma crítica e reflexiva.

3) As Ementas das disciplinas Inglês I- Habilidades Integradas: escuta e fala, leitura e escrita e Inglês II- Tópicos Estruturais Avançados foram atualizadas para incluir o estudo da estrutura da Língua Inglesa, no intuito de auxiliar os alunos em seu desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, independentemente de seu nível de fluência na língua alvo.
4) Na proposição dessa nova distribuição das disciplinas no regime anual, houve a preocupação em verificar a compatibilidade da carga horária disponibilizada ao longo da semana (5h/a por dia, 25h/a por semana, sem considerar os sábados como dias letivos) com a das disciplinas a serem cursadas.